





**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: O RECREIO  
COMO ESPAÇO DE CULTURA, MOVIMENTO E DESCOBERTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva

BAURU  
2025



**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: O RECREIO  
COMO ESPAÇO DE CULTURA, MOVIMENTO E DESCOBERTA**

Data da defesa: 21/02/2025

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva**  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

---

**Membro Titula: Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior**  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Fabrício Cieslak**  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Júlio de Mesquita Filho (UNESP- BAURU)




UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE CESAR AUGUSTO DOS SANTOS AMARAL, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 21 dias do mês de fevereiro do ano de 2025, às 08h00min, por videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de CESAR AUGUSTO DOS SANTOS AMARAL, intitulada EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: O RECREIO COMO ESPAÇO DE CULTURA, MOVIMENTO E DESCOBERTA. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. MÁRCIO PEREIRA DA SILVA (Orientador(a)- Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciências -Unesp, Campus de Bauru, Prof. Dr. MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciências -Unesp, Campus de Bauru, Prof. Dr. FABRÍCIO CIESLAK (Participação Virtual) do(a) Universidade Federal do Paraná. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final **APROVADO**. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente  
 **MARCIO PEREIRA DA SILVA**  
Data: 19/04/2025 14:00:02-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. MÁRCIO PEREIRA DA SILVA

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, gostaria de agradecer a Deus, que esteve presente em cada passo dessa trajetória. Nos momentos de dúvida, foi Ele quem renovou minhas forças; nos dias difíceis, foi Ele quem me lembrou do propósito maior. Sem Sua luz, nada disso seria possível.

Aos meus queridos pais, Silas e Sueli, minha eterna admiração e respeito. Vocês são meu alicerce, meu porto seguro, minha fonte de amor e inspiração. Obrigado por cada gesto de carinho e por cada renúncia feita em nome dos meus sonhos. Essa conquista não é apenas minha, mas de vocês também!

Ao meu orientador, Professor Doutor Márcio Pereira da Silva, minha sincera gratidão pela paciência, compreensão e pelas palavras de confiança e tranquilidade, que foram essenciais ao longo deste percurso.

À minha banca examinadora, Professores Doutores Milton Vieira Junior e Fabrício Cieslak, mais uma vez contribuindo para minha formação acadêmica. Minha imensa gratidão a vocês pela disponibilidade e suas valiosas contribuições, que abriram caminhos para o aperfeiçoamento desta pesquisa e para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, minha profunda admiração. Cada ensinamento transmitido foi fundamental para a construção do meu conhecimento como educador.

Aos amigos incríveis que estiveram ao meu lado, Laura, Robson e Vivian, meu muito obrigado. Vocês foram mais do que colegas; foram companheiros de jornada, apoio nos momentos difíceis e razão de muitas risadas nos dias bons. Saber que posso contar com vocês é um presente que levarei para a vida toda.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade, o meu mais sincero **MUITO OBRIGADO**.

AMARAL, César Augusto dos Santos. Educação física escolar no ensino fundamental: o recreio como espaço de cultura, movimento e descoberta. 2025. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2025.

### **RESUMO**

Esta pesquisa aborda a importância do recreio escolar no desenvolvimento integral das crianças e tem como objetivo geral investigar as preferências e interesses das crianças durante o recreio escolar em uma escola de zona rural, a fim de compreender as atividades recreativas que mais as engajam. O estudo foi realizado com estudantes dos anos iniciais, em uma instituição do Programa de Ensino Integral - PEI, localizada em uma área rural de uma cidade do interior do estado de São Paulo, adotando uma abordagem qualitativa, com observação participante, registro em diário de campo e aplicação de questionários. A análise dos dados foi realizada por meio dos estudos de Bardin, seguindo três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os resultados indicam que os meninos têm uma preferência consistente pela quadra, dedicando-se especialmente à queimada e aos esportes adaptados, enquanto as meninas apresentam interesses mais variados, como corda e elástico e atividades menos organizadas. Além disso, muitas das práticas recreativas observadas no recreio, como queimadas e outras brincadeiras mais organizadas, foram aprendidas inicialmente nas aulas de Educação Física e posteriormente replicadas durante os recreios. Alunos do 1º ao 2º ano valorizam o brincar com amigos, enquanto os de 3º ao 5º ano passam a destacar o descanso e a autonomia nas escolhas das atividades. A principal motivação para o recreio foi a interação com amigos (78%), seguida pelo descanso (12%) e pela diversão geral (10%), com as meninas enfatizando o aspecto social e os meninos, além da socialização, a exploração de novos espaços e brinquedos. Diante desses resultados, fica evidente que a Educação Física precisa conversar mais com a cultura das crianças, a qual se manifesta com mais força no recreio. Ao prestar atenção nesse universo, o professor não só tem a possibilidade de ensinar melhor, mas também aprender com o movimento da vida que acontece fora da sala. Dessa forma, este estudo convida à reflexão sobre a importância do recreio como espaço de aprendizado, desenvolvimento infantil e atuação da Educação Física, incentivando novas perspectivas pedagógicas que valorizem esse momento escolar. Como produto desta pesquisa, foi desenvolvido um folheto como recurso educacional, visando apoiar outros educadores interessados em explorar esse tema em suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Recreio; Educação Física; Escola Rural; Escola Integral.

AMARAL, César Augusto dos Santos. Physical education in elementary school: recess as a space for culture, movement and discovery. 2025. 76 p. Dissertation (Professional Master's Degree in Physical Education in the National Network) – UNESP, Faculty of Sciences, Bauru, 2025.

### ABSTRACT

This research addresses the importance of school recess in the integral development of children and has the general objective of investigating children's preferences and interests during recess in a rural school, in order to understand the recreational activities that engage them the most. The study was conducted with students in the early years of an institution of the Programa de Ensino Integral - PEI, located in a rural area of a city in the interior of the state of São Paulo, adopting a qualitative approach, with participant observation, recording in a field diary and application of questionnaires. Data analysis was performed through Bardin's studies, following three phases: 1) pre-analysis, 2) exploration of the material and 3) treatment of the results, inference and interpretation. The results indicate that boys have a consistent preference for the court, dedicating themselves especially to dodgeball and adapted sports, while girls have more varied interests, such as rope and bungee and less organized activities. Furthermore, many of the recreational practices observed during recess, such as dodgeball and other more organized games, were initially learned in Physical Education classes and later replicated during recess. Students in grades 1 to 2 value playing with friends, while those in grades 3 to 5 begin to emphasize rest and autonomy in choosing activities. The main motivation for recess was interaction with friends (78%), followed by rest (12%) and general fun (10%), with girls emphasizing the social aspect and boys, in addition to socialization, exploring new spaces and toys. Given these results, it is clear that Physical Education needs to communicate more with children's culture, which is most strongly manifested during recess. By paying attention to this universe, teachers not only have the opportunity to teach better, but also to learn from the movement of life that happens outside the classroom. Thus, this study invites reflection on the importance of recess as a space for learning, child development and the role of Physical Education, encouraging new pedagogical perspectives that value this school moment. As a result of this research, a leaflet was developed as an educational resource, aiming to support other educators interested in exploring this theme in their pedagogical practices.

**Keywords:** Recreation; Physical Education; Rural School; Integral School.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Perna de pau...	31
Figura 2: Esportes Adaptados...	33
Figura 3: Brinquedos e materiais esportivos disponibilizados no recreio...	36
Figura 4: Caixa de papelão virando brinquedo...	38
Figura 5: Quanto mais, melhor...	42
Figura 6: “Quando ninguém vê, a gente aproveita”	49
Figura 7: Balança caixão...	51

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Respostas dos meninos.....	32
Gráfico 2- Respostas das meninas.....	32
Gráfico 3- Distribuição Geral.....	35
Gráfico 4- Respostas das meninas.....	36
Gráfico 5- Respostas das meninas.....	36
Gráfico 6- Respostas do 1º e 2º Anos.....	37
Gráfico 7- Respostas 3º ao 5º Anos.....	37
Gráfico 8- Respostas geral da escola: Com que prefere Brincar.....	39
Gráfico 9- Respostas Meninas: Com que prefere Brincar.....	39
Gráfico 10- Respostas Meninos: Com que prefere Brincar.....	40
Gráfico 11- Respostas 1º e 2º Anos.....	41
Gráfico 12- Respostas 3º a 5º Anos.....	41
Gráfico 13- Respostas Local de aprendizagem das brincadeiras.....	42
Gráfico 14- Respostas Local de aprendizagem das brincadeiras Meninas.....	43
Gráfico 15- Respostas Local de aprendizagem das brincadeiras meninos.....	43
Gráfico 16- Respostas Local de aprendizagem das brincadeiras meninos.....	45
Gráfico 17- Respostas meninas.....	45
Gráfico 18- Respostas meninos.....	46
Gráfico 19- Respostas de todos.....	48
Gráfico 20- Respostas meninas.....	48
Gráfico 21- Respostas meninos.....	49
Gráfico 22- Respostas gerais.....	52
Gráfico 23- Respostas meninas.....	52
Gráfico 24- Respostas meninos.....	53
Gráfico 25- Respostas geral.....	54
Gráfico 26- Respostas meninas.....	54
Gráfico 27- Respostas meninos.....	55



# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



5.11	Questão 10: Você já se sentiu excluído(a) no recreio?.....	58
5.12	Questão 11: Você já presenciou <i>bullying</i> no recreio? .....	60
5.13.	Observações durante o recreio .....	63
6.	CONCLUSÕES .....	64
7.	RECURSO EDUCACIONAL .....	66
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICES .....	70



## **1. INTRODUÇÃO**

O recreio escolar é um momento singular na rotina da escola, onde as crianças têm a oportunidade de se expressar, explorar, interagir e desenvolver habilidades sociais importantes. Ao longo dos anos, tenho refletido sobre a relevância desse período de intervalo para o desenvolvimento integral das crianças. Nesta dissertação de mestrado, buscarei explorar e compreender de forma aprofundada a importância do recreio escolar, tomando como base minhas próprias experiências marcantes durante o período em que fui aluno e hoje professor em uma escola de ensino fundamental localizada em uma zona rural no interior de São Paulo.

Durante minha trajetória escolar, tive o privilégio de vivenciar momentos que marcaram a minha vida durante os recreios, que despertaram meu interesse em compreender melhor este momento na escola. Desde brincadeiras criativas e inventivas até momentos de interação social intensa, o recreio proporciona um espaço de liberdade e autonomia para as crianças expressarem sua individualidade e explorarem diferentes aspectos de si mesmas.

Lembro-me vividamente de uma ocasião em que, durante o recreio, um grupo de colegas organizaram um torneio de futebol improvisado em um espaço de terra batida, onde tinham árvores como traves de gol. Foi fantástico testemunhar a união e cooperação entre os estudantes, que se revezavam nos times, aplicando suas próprias regras, que eram adaptadas para adequar ao cenário. A energia contagiante e a alegria estampada em cada rosto eram indícios claros do impacto positivo que o recreio tinha sobre a satisfação e desenvolvimento das crianças.

Diante dessas lembranças marcantes, percebo a importância de investigar e compreender mais profundamente o papel do recreio escolar na formação das crianças. Dentro desse cenário, questionamentos relevantes emergem: como as crianças brincam, exploram sua autonomia e expressam sua criatividade durante o recreio escolar, incluindo os jogos e brincadeiras que praticam? O que essas atividades revelam sobre a percepção e vivência das crianças nesse ambiente único do recreio em uma escola rural? De que forma a Educação Física e o recreio interagem, influenciando-se reciprocamente no contexto escolar?

Por meio dessa pesquisa, buscarei explorar questões como a influência do ambiente escolar, a autonomia das crianças nas brincadeiras e os benefícios sociais e emocionais proporcionados pelo recreio. Todavia, meu objetivo é contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem esse momento tão significativo na vida escolar,



proporcionando um ambiente saudável e enriquecedor para as crianças explorarem seu potencial e se tornarem sujeitos ativos em sua própria aprendizagem.

Ao analisar minha experiência pessoal no contexto do recreio escolar neste cenário, espero não apenas trazer à tona a importância desse período para o desenvolvimento das crianças, mas também fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores e profissionais de Educação Física nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, repensem suas abordagens e valorizem a integralidade das crianças no ambiente escolar. Acredito que, ao compreendermos a relevância do recreio escolar, podemos contribuir para uma educação mais humanizada e centrada no aluno, que reconhece a importância das brincadeiras, da autonomia e da interação social no processo de aprendizagem.

Ao estudar a temática Recreio dirigido, nota-se que algumas instituições focam mais em estratégias de controle do recreio do que em ações para enriquecê-lo. No entanto, existem escolas que adotam abordagens táticas para intervir no espaço e tempo do recreio, visando potencializar sua utilização. Segundo Andrade (2020), quando discutimos a necessidade de intervenção da escola no recreio, estamos defendendo seu compromisso com os direitos das crianças de brincar e ter lazer. Nosso objetivo não é transformar o recreio em uma experiência rigidamente controlada, mas sim enfatizar a importância de refletir sobre o caráter educativo desse tempo e como sua organização pode influenciar a vivência das crianças.

Espera-se que este estudo possa despertar reflexões e contribuir para o fortalecimento do recreio escolar como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde as crianças possam exercer sua autonomia, explorar sua criatividade e estabelecer conexões significativas com o ambiente e com seus pares, promovendo assim uma educação integral e transformadora.





### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A Cultura do Recreio

O recreio, enquanto componente da cultura escolar, inserido na programação e na agenda escolar, destinado aos estudantes como parte das atividades do cotidiano, é um espaço ainda silenciado nas pesquisas acadêmicas, convidando-nos a explorar os movimentos, sons, cores, experiências e aprendizados emergentes desse contexto (Maximo, 2020).

A análise inicial do tempo escolar, incluindo o intervalo (recreio), remonta aos escritos da *Didática Magna* de Comenius, no século XVII. Comenius propõe uma estrutura temporal na escola pública de dois períodos pela manhã e dois à tarde, com um intervalo dedicado às tarefas domésticas ou ao lazer, enfatizando a honestidade e a seriedade nessas atividades (Santos, 2017).

Desde os primórdios da organização pedagógica, o recreio foi concebido como um intervalo entre atividades acadêmicas, caracterizado por vigilância e controle (Juliani e Gomes 2017). No entanto, ele adquire um caráter lúdico quando as crianças assumem o protagonismo. Este período de intervalo deixa uma marca inesquecível nas memórias da infância e nas percepções dos educadores, pensadores e legisladores, demonstrando sua importância na construção das relações sociais e na interação com o mundo institucional e cotidiano.

O recreio é amplamente reconhecido como um intervalo fundamental no contexto escolar, transcendendo sua função inicial de mero intervalo. Este intervalo, embora seja o momento favorito das crianças, desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, social e físico (Sousa e Fonseca, 2020). Durante o recreio, as interações entre os alunos, o ambiente e a cultura escolar proporcionam oportunidades para adquirir conhecimento e habilidades, contribuindo assim para um processo de ensino-aprendizagem mais abrangente que vai além das paredes da sala de aula.

Este momento, desempenha um papel importante como espaço de intervenção coletiva para lidar com questões escolares, oferecendo soluções para os problemas enfrentados (Santos, 2017). O autor ressaltou como é importante para os educadores e pesquisadores da área da educação considerarem duas perspectivas ao examinar a vida escolar: o currículo oficial e o currículo real. O currículo oficial, imposto pelo Ministério da Educação e aplicado sem discussão prévia, muitas vezes parece desconectado da realidade escolar, demonstrando uma falta de compreensão das especificidades do ambiente educacional. Por outro lado, o currículo



real é moldado pelas demandas e interesses dos grupos escolares, refletindo as necessidades particulares de cada um.

Parte-se do pressuposto de que o recreio é um espaço desvinculado das interações formais que permeiam o ambiente escolar cotidiano (Fernandes, 2015). Este período é identificado como propício para a ocorrência de interações que escapam ao controle institucional, frequentemente interpretadas como manifestações de indisciplina e, portanto, sujeitas a uma vigilância hierárquica. Apesar dessa percepção nota-se uma lacuna na atenção dispensada pela comunidade escolar a este ambiente, que não é considerado como um elemento central na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP). O ambiente onde se desenrolam as atividades recreativas é marginalizado tanto pela instituição escolar quanto pelos seus membros.

Ainda é questionado se o momento do recreio pode ou não ser considerado pedagógico, levantando indagações sobre a falta de propostas e de clareza por parte da escola em relação ao que ela pensa e propõe para esse período de recreação das crianças (Silva, 2012). Essa reflexão levanta a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa e fundamentada sobre o papel do recreio no contexto educacional, destacando a importância de considerar não apenas os aspectos lúdicos, mas também os potenciais pedagógicos desse momento na formação integral dos estudantes. Dessa maneira, torna-se responsabilidade da escola oferecer o recreio com uma abordagem pedagógica que o justifique. Contudo, é evidente que o recreio desempenha um papel crucial na vida escolar, promovendo a interação social, o desenvolvimento criativo e a expressão individual dos estudantes (Oliveira e Ferreira, 2019).

O recreio nas escolas escapa ao controle e à dominação dos corpos e comportamentos, possivelmente por isso não é amplamente reconhecido como um momento pedagogicamente relevante. As interações durante o recreio não são hierárquicas. Nesse cenário, a educação ocorre de forma independente, entre indivíduos que compartilham o mesmo nível de diálogo. Até mesmo os professores que participam do recreio deixam de assumir a autoridade naturalmente atribuída a eles na sala de aula. Devido a isso, o ambiente de brincadeira não deve ser um espaço para adultos regularem ou interferirem no que as crianças expressam, seja o adulto um professor ou um familiar, mesmo que possam discordar das atitudes observadas (Sousa e Fonseca, 2020).

Em um contexto onde o recreio nas escolas desafia o controle e a dominação tradicional dos corpos e comportamentos. Nesse ambiente, observa-se o surgimento de interações não hierárquicas, que fomentam um ambiente educacional independente, propício para a troca entre

os indivíduos em um patamar de igualdade, resultando em aprendizado significativo emancipatório (Hess, Neira e Toledo, 2018). A ausência de imposições de autoridade, incluindo a dos professores, possibilita que as crianças expressem sua individualidade de forma livre e espontânea durante as atividades recreativas (Spree, 2010). Portanto, reconhecendo que o recreio transcende os limites da sala de aula, é crucial preservar sua natureza autônoma e não intervencionista, garantindo um espaço onde as crianças possam explorar, interagir e aprender sem restrições adultas.

### **3.2 Lazer e a Educação Física**

Não existe uma definição única para o lazer, pois sua concepção varia entre os teóricos da área. As divergências incluem aspectos como a origem desse fenômeno e suas funções na sociedade. Dessa forma, o conceito de lazer é considerado complexo e sua delimitação torna-se um desafio dentro dos estudos e pesquisas sobre o tema. (Santos e Amaral, 2010).

O lazer é compreendido como a vivência da cultura no tempo disponível, caracterizando-se por atividades escolhidas livremente que proporcionam satisfação pessoal e desenvolvimento social (Fantoni e Sanfelice, 2018). Historicamente a interação entre o lazer e a Educação Física tem sido observada e documentada por estudiosos da área. A atribuição do profissional de Educação Física como o mais adequado para atuar no campo do lazer não ocorreu por acaso. Essa associação remonta à relação histórica entre o lazer e as atividades físicas e esportivas (Andrade, 2020). Ao abordar a questão do lazer em relação à formulação de políticas de atuação, é fundamental considerar sua abrangência. O lazer é caracterizado por uma diversidade de experiências individuais vivenciadas, as quais, muitas vezes, resultam em concepções parciais e restritas das atividades (Silva e Silva, 2014).

Atualmente, o intervalo de recreio ocupa uma posição mais específica e delimitada no âmbito das escolas de ensino fundamental. O recreio se apresenta como um período de lazer que acontece fora dos horários formais de aula, geralmente em espaços fisicamente mais amplos do que as salas de aula, onde as crianças se encontram em uma posição de menor supervisão por parte dos adultos, permitindo-lhes interagir com seus colegas por meio das oportunidades que os tempos e os espaços lhes oferecem durante o recreio (Andrade, 2020).

Assim, o lazer é entendido como uma prática relacionada ao tempo livre, enquanto a recreação abarca os conteúdos desse tempo, sem se limitar a ele, pois parte da recreação não está restrita ao lazer, mas está associada às atividades lúdicas conduzidas para fins específicos de entretenimento (Carvalho, 2021). Um exemplo claro disso é encontrado na educação escolar,



onde a recreação pode se manifestar como um conjunto de práticas lúdicas organizadas com o intuito de proporcionar diversão, distração e entretenimento.

O recreio é considerado, também, como um momento do ócio, de atividades espontâneas da criança, de prática de liberdade corporal, de contato com as crianças de outras turmas, visto que elas não ficam restritas ao espaço de sala de aula, o que lhes permite realizar atividades em espaços amplos, com liberdade, mesmo que estejam sempre sob o olhar atento de professores e auxiliares de pátio (Juliani e Gomes 2019, p. 39-40).

A colaboração de profissionais de diversas áreas é fundamental para a construção de um conhecimento enriquecido por diferentes óticas sobre uma mesma situação, sendo o lazer compreendido como um campo multidisciplinar (Silva e Silva, 2014). Enquanto é fundamental valorizar o descanso e o entretenimento proporcionados pelo lazer, também é crucial considerar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e social que ele oferece.

É perceptível uma lacuna no entendimento dos conteúdos do lazer, o que limita a capacidade de escolha das atividades de lazer. Nesse sentido, o processo de educação para o lazer desempenha um papel importante ao proporcionar aprendizado e estímulo, permitindo que os indivíduos avancem de níveis menos elaborados para níveis mais complexos, tornando a atividade mais enriquecedora.

O acesso a diversas práticas corporais é uma forma eficaz de ampliar esse conhecimento, possibilitando aos indivíduos uma maior variedade de opções para vivenciar atividades no tempo disponível (Silva e Silva, 2014).

É importante deixar claro que por meio das brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de explorar, descobrir e compreender o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras e sociais. A ludicidade favorece um aprendizado mais significativo, pois conecta o conteúdo pedagógico ao universo infantil, despertando o interesse e promovendo a participação ativa dos alunos no processo educativo (Luckesi, 1988).

Além disso, esse entretenimento possibilita o desenvolvimento emocional, já que as crianças aprendem a lidar com sentimentos como alegria, frustração e empatia durante as interações lúdicas. Esses momentos também promovem a autonomia e a criatividade, elementos essenciais para a formação integral do aluno. A prática pedagógica que valoriza o recrear, portanto, não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos (Brougère, 2001).

No contexto cultural e biológico, são atividades livres que podem ser alegres e englobar uma significação. São de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorecem o desenvolvimento corporal e intelectual, estimulando a vida psíquica e a inteligência, contribuindo para a adaptação ao grupo,

preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (Kishimoto, 1996, p. 26).

Além de suas contribuições pedagógicas, jogar também fortalece o vínculo entre alunos e professores, criando um ambiente acolhedor e colaborativo.

A concepção apresentada define o jogo como uma prática espontânea, realizada em um contexto temporal e espacial determinado, que segue regras livremente estabelecidas, mas estritamente observadas, com um propósito inerente e resultando em sentimentos de excitação e contentamento (Santos, 2017).

Por meio de atividades distintas, é possível atender às necessidades individuais dos estudantes, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem. Isso evidencia que o brincar é uma prática indispensável para uma educação inclusiva e transformadora (Assmann, 2001).

### **3.3 A ludicidade no ambiente escolar rural**

A forma de brincar em escolas rurais apresenta um papel importante no processo de ensino, especialmente ao considerar a realidade sociocultural de algumas cidades. A construção de histórias coletivas, por exemplo, permite que os alunos se conectem com seu contexto local, promovendo um aprendizado mais interessante e significativo. Essa abordagem favorece a valorização do patrimônio cultural e contribui para a formação de uma identidade coletiva, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades cognitivas e sociais (Kishimoto, 1996).

No ambiente rural, essas dinâmicas podem ser utilizadas como uma ferramenta para integrar crianças de várias idades em ações em conjunto. Por meio de brincadeiras tradicionais, histórias e jogos inspirados na vida no campo, é possível contextualizar os conteúdos escolares, aproximando o conhecimento acadêmico do que ele vive no dia a dia. Essa prática cria um ambiente mais dinâmico e estimulante, aumentando o interesse dos estudantes e fortalecendo sua relação com a escola (Aragão, 2007).

A dimensão temporal do processo de aprendizagem não se refere apenas ao tempo cronológico (horários), mas a uma pluralidade de tempos que estão em jogo, conjuntamente, na educação: horário escolar, tempo da informação instrucional, tempo da apropriação personalizada de conhecimentos, tempo de leitura e estudo, tempo de auto-expressão construtiva, tempo do erro como parte da conjectura e da busca, tempo da inovação curricular criativa, tempo de gestos e interações, tempo de dizer sim à vida, tempo de organizar esperanças. (Assmann, 2007, p. 232)

De tal modo essas práticas também podem atuar como uma estratégia para fortalecer o vínculo entre escola, aluno e as famílias. Atividades como rodas de conversa, feiras culturais e



oficinas criativas permitem a participação ativa das famílias e da comunidade no processo educativo, criando um espaço de troca e aprendizado mútuo. Esse envolvimento contribui para a construção de um ambiente escolar mais interativo (Brougère, 2001).

Portanto, este ambiente rico pode ser utilizado não apenas como uma estratégia pedagógica, mas uma prática transformadora. Ela possibilita a construção de um aprendizado significativo, conectado às experiências vividas e ao mesmo tempo enriquecido por abordagens eficientes.

As atividades recreativas são ferramentas eficientes no processo educacional, pois promovem o engajamento e o desenvolvimento de competências de forma amistosa e significativa. Quando integrados ao ambiente escolar, esses recursos auxiliam na construção do conhecimento por meio da experimentação e da colaboração, criando um espaço de aprendizado ativo e participativo. Além disso, estas intervenções facilitam a assimilação de conteúdos complexos, tornando-os mais acessíveis e prazerosos para os estudantes (Kishimoto, 1996).

Uma de suas principais vantagens é a possibilidade de desenvolver habilidades cognitivas e sociais simultaneamente. Por meio de dinâmicas recreativas, os alunos aprendem a resolver problemas, trabalhar em equipe e lidar com desafios de maneira estratégica. Esses momentos também promovem a empatia, a comunicação e a compreensão de diferentes perspectivas, essenciais para a formação integral do indivíduo (Brougère, 2001).

No contexto escolar, essas dinâmicas podem ser adaptadas para atender às diferentes realidades e necessidades dos estudantes. Em ambientes rurais, por exemplo, jogos baseados em elementos da cultura local ajudam a criar uma conexão entre o aprendizado formal e o cotidiano dos alunos. Além disso, ao utilizar recursos simples e acessíveis, é possível fomentar a criatividade, tornando o processo mais divertido (Aragão, 2007).

Outro aspecto relevante é seu impacto na motivação e no bem-estar dos estudantes. Atividades que envolvem movimento, exploração e desafios estimulam o interesse dos alunos e criam uma atmosfera de descontração que favorece o aprendizado. Essa abordagem é especialmente importante em um cenário educacional que busca combater o desinteresse e a evasão escolar, problemas ainda prevalentes em algumas regiões rurais (Moço, 2010).

### 3.3.1 A brincadeira e o brincar

A influência das brincadeiras na escola é determinada pelo valor e pela atenção concedidos a elas, o que pode ser observado nas escolhas das atividades das crianças durante



os intervalos de recreio. Isso ocorre porque a escola, em seu planejamento e tomada de decisões, molda uma parte significativa do que as crianças podem fazer. No entanto, mesmo inseridas, mediadas, condicionadas e motivadas pelo processo educacional, as crianças ainda expressam ações individuais, demonstrando peculiaridades em suas interações sociais e escolhas enquanto simultaneamente demonstram sociabilidade em suas ações distintas (Spree, 2010).

O ato de brincar revela aspectos culturais, uma vez que a criança é considerada um sujeito cultural, e os brinquedos que utiliza refletem as experiências reais e imaginárias vivenciadas por ela. O universo infantil é permeado pela sua própria história, construída através das interações estabelecidas com as gerações anteriores. Ao brincar, a criança se engaja em uma atividade que percebe como seria, utilizando os conhecimentos que adquiriu para influenciar o ambiente ao seu redor (Carvalho, 2021).

As crianças, ao interagirem umas com as outras, tendem a buscar companhia com base em afinidades, gostos e até mesmo características físicas e pessoais, não necessariamente por preconceito ou discriminação racial, mas pelo desejo de se sentirem confortáveis ao conviver e brincar com os colegas (Pereira, 2021).

No breve intervalo de duração do recreio, as crianças transitam de forma hábil entre o mundo real e o imaginário, destacando-se essa habilidade como um ponto comum nas brincadeiras tanto de meninos quanto de meninas. É fundamental que desde cedo as crianças compreendam que as brincadeiras não estão vinculadas a um determinado gênero; meninos e meninas têm liberdade para brincar com o que mais lhes agrada, permitindo assim a ampliação de seus repertórios culturais e a experimentação de diferentes papéis, situações, ações e movimentos (Spree, 2010).

Durante o recreio, as crianças encontram um ambiente flexível para se envolverem em atividades de sua escolha, criando, adaptando ou imitando brincadeiras e jogos. Nesse espaço, as oportunidades de desenvolvimento de personalidade, criatividade e curiosidade são ampliadas. As interações promovidas durante o brincar estimulam a iniciativa, a liberdade e a responsabilidade consigo mesmas e com os outros, permitindo a reelaboração, o autoconhecimento, a compreensão dos outros e das relações no mundo (Sousa e Fonseca, 2020). Já as crianças que possuem um histórico de experiências lúdicas tendem a interagir com brinquedos de maneira distinta daquelas que não possuem tal vivência.

Crianças com experiência acumuladas costumam incorporar contextos de histórias, guerras e fantasias em suas brincadeiras, adaptando-as conforme sua idade e identidade individual (Fernandes, 2015). Por outro lado, as crianças sem experiência prévia tendem a reproduzir em suas brincadeiras atividades relacionadas à vida cotidiana, como comer, dormir,



pular e dançar, refletindo suas vivências imediatas (Carvalho, 2021).

O valor e a atenção que a escola concede às brincadeiras infantis influenciam, em certa medida, o que pode ser observado nas escolhas das atividades das crianças durante os intervalos de recreio. Isso ocorre porque a escola, em seu planejamento e tomada de decisões, molda uma parte significativa do que as crianças podem fazer.

Participar de uma brincadeira durante o recreio exige dedicação e esforço. Cada brincadeira demanda certo grau de comprometimento, e quando esse compromisso se esvai, a brincadeira também se esgota (Spree, 2010). É impossível comprometer-se plenamente com algo que não ressoa com os próprios interesses ou que está fora da esfera de interesses pessoais.

É preciso objetos, espaços e uma legislação que seja própria da criança. A importância da experiência para a atividade imaginadora do ser humano, explicando que, ao longo do processo de desenvolvimento da criança, desenvolve-se também a sua imaginação, que atinge a sua maturidade somente na idade adulta. (Brougère, 1997 p.45).

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Básica destacam-se por englobar ações fundamentais como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, conforme descritos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Esses direitos têm como objetivo primordial promover o desenvolvimento integral da criança, estimulando sua criatividade e autonomia ao longo do processo educacional.

**Conviver** – criar situações onde as crianças possam brincar e interagir como os colegas, como jogos onde as crianças convivam com situações que precisem respeitar regras.

**Brincar**– ação essencial para o desenvolvimento deve estar presente intensamente na rotina da criança. As brincadeiras precisam ser planejadas e variadas, podendo ser as mesmas dirigidas ou não; em espaços diversos, tanto abertos quanto fechados. Também oferecer ‘cantos’ temáticos, onde a criança poderá construir sua autonomia escolhendo suas atividades favoritas, criando suas próprias regras e brincando livremente.

**Participar**– participar é dar espaço para que todos possam trabalhar coletivamente e em contribuição uns com os outros. Envolver as crianças nas etapas de organização e construção do brinquedo ou brincadeira, permitindo tomadas de decisões e debates.

**Explorar**– aqui o importante é conhecer, sentir o mundo, deixar a curiosidade fluir, permitir que as crianças explorem sozinhas os materiais, não apresentando o ‘tal’, mas estimular a descoberta dos elementos, suas características e especificidades. Expressar é ouvir, mas não só isso, é validar o que a criança expressa, seja pelo sentido que o faça ou da forma que o expresse. Assegurar a criança como parte importante e essencial ao grupo. Mostra que faz parte de um coletivo e suas ações (argumentos, decisões, sugestões...) afetam não só a si, mas o grupo.

**Conhecer-se**– oportunizar a criança momentos onde possa vir a se reconhecer como pessoa e não objeto. Despertar a consciência de seu corpo e de do corpo de seus colegas. Seus limites, gostos, desejos, necessidades etc. (Brasil, 2017, p. 3)

É imprescindível reconhecer que o ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento



infantil, uma vez que proporciona à criança a oportunidade de dar significado ao seu mundo e adquirir conhecimentos que a capacitarão para interagir com o ambiente ao seu redor (Pereira, 2021). Em diversas ocasiões, é provável que ela reproduza, durante suas brincadeiras, situações e experiências vivenciadas em seu contexto social e cultural.

### 3.4 O *bullying*: quando a brincadeira perde a graça

O recreio é aquele momento da escola em que tudo parece ficar mais leve. Risadas pelos corredores, bolas quicam pelo chão, grupos se reúnem para conversar, e, por um instante, os livros e as provas são esquecidos completamente. Mas, para algumas crianças, esse intervalo não é assim tão divertido. Pelo contrário, quando o medo surge, as palavras machucam e a tristeza aparece. O recreio, que deveria ser um respiro no meio da rotina, acaba virando um campo minado para o *bullying* (Fante, 2005).

No meio da algazarra, sem a presença constante dos professores, certos alunos veem a oportunidade perfeita para zombarias, empurrões e um grupo que se afasta toda vez que um determinado colega se aproxima. "*Foi só uma brincadeira*", dizem os agressores. Mas, na prática, não há nada de engraçado quando alguém é alvo repetidamente de insultos, provocações e exclusão. Aquele menino que nunca é chamado para o jogo de futebol, a menina que sempre almoça sozinha no canto do pátio, o garoto que abaixa a cabeça toda vez que passa por um grupo que ri às suas custas. Todos carregam cicatrizes invisíveis que ninguém parece notar (Silva e Oliveira, 2019).

O impacto disso vai além do recreio. Aos poucos, o medo toma conta, a autoestima despenca e o desejo de aprender dá lugar ao desejo de simplesmente desaparecer. E não são apenas as vítimas que sofrem: os espectadores, mesmo sem participar diretamente, acabam sendo afetados. Alguns sentem medo de se tornarem os próximos alvos, outros normalizam a violência, e há aqueles que, por pressão do grupo, acabam incentivando as agressões (Neto, 2005).

Se o *bullying* se espalha como erva daninha, também dá para cortar pela raiz. Para isso, é essencial que as escolas tomem as rédeas da situação. A supervisão ativa dos educadores pode impedir muitas situações de *bullying* antes mesmo que elas aconteçam. Em vez de ficarem apenas observando de longe, professores e funcionários podem circular pelo pátio, interagir com os alunos e criar um ambiente onde a agressão não passe despercebida.

Outra forma é criar atividades que incentivem a cooperação, em vez da competição, o que também ajuda a transformar o ambiente. Mas o mais importante mesmo é ensinar desde

cedo que respeito e empatia não são opcionais – são a base de qualquer convivência saudável (Fante, 2005).

Quando os alunos entendem o impacto de suas palavras e atitudes, a cultura da escola começa a mudar. E o recreio não deveria ser um momento de medo ou isolamento. Ele precisa voltar a ser o que sempre deveria ter sido: um espaço de liberdade, de amizade, de risadas genuínas. Programas educativos que abordam o respeito e a convivência saudável fazem toda a diferença.

### **3.5 Recreio sob a perspectiva da Legislação**

No Brasil, a legislação garante o direito das crianças e dos adolescentes ao lazer, incluindo o direito de brincar, conforme estipulado na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. O ECA, em seu Capítulo IV, denominado "Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer", estabelece, nos Artigos 16 e 18, as salvaguardas para a prática de atividades lúdicas sem exposições vexatórias.

Artigo 16 – Garante o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se;  
Artigo 18 – É dever de todos zelar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990).

O recreio, como componente essencial do ambiente escolar para o desenvolvimento integral da criança, não é especificamente abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998, conforme observado por Fernandes (2015). Embora os PCN destaquem a importância do brincar e a necessidade de criar espaços que incentivem atividades criativas, não há uma associação direta com o ambiente de recreio.

Por conseguinte, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 também não dedica artigos específicos à organização ou às formas de programação do recreio. Essa lacuna normativa sugere uma ausência de diretrizes claras em nível nacional sobre a estruturação e a gestão desse período de intervalo nas escolas brasileiras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Brasil, 1998a), para o Ensino Médio (Brasil, 1998b), e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013) reconhecem o considerável potencial educativo das atividades realizadas durante o recreio, seja de forma livre ou dirigida, e salientam a necessidade de que tais princípios estejam incorporados no Projeto Político Pedagógico da instituição (Santos, 2017). Tais diretrizes ressaltam como a criatividade, o afeto, a inventividade e a curiosidade são elementos essenciais que auxiliam na



construção das identidades das crianças e dos jovens.

A atual legislação educacional brasileira, representada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 9394/96, em conjunto com o Parecer da Câmara de Educação Básica (CEB) nº. 05/97, estipula que o recreio e os intervalos entre as aulas são considerados uma parte essencial do trabalho escolar. Esse entendimento é reforçado pelo Parecer CEB/CNE 02/2003, que aborda as atividades escolares e os locais onde são realizadas:

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. Os 200 dias letivos e as 800 horas anuais englobarão todo esse conjunto (Parecer 02/03 do CNE).

O Parecer CNE/CEB nº 02/2003 oferece esclarecimentos sobre a utilização do recreio como uma atividade escolar. Qualquer atividade que não esteja contemplada na proposta pedagógica da instituição não pode ser considerada no cálculo das horas de trabalho escolar efetivo (Fernandes, 2015). Além disso, a presença de orientação por profissionais habilitados é uma condição indispensável para que as horas sejam caracterizadas como efetivo trabalho escolar.

Os pareceres emitidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) exercem uma função de orientar e fundamentar as diretrizes educacionais que são formalizadas por meio de resoluções. Tais pareceres consistem em uma análise interpretativa da legislação em vigor, e sua finalidade é assessorar as políticas públicas do Ministério da Educação (MEC) e o desenvolvimento das legislações em andamento.

O Parecer CEB/CNE nº 792, de 05/06/1973, emitido pelo Conselho Federal de Educação (CFE), destaca que “o recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo”. No entanto, é observado que há escassez de material regulamentador específico sobre o recreio escolar. Alguns estados da federação apresentam discordância quanto à inclusão do recreio como parte do tempo de trabalho escolar efetivo. Isso ocorre devido à necessidade de o professor acompanhar seu grupo durante o recreio, o que entra em conflito com as disposições da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) (Santos, 2017).

Em contraposição à concepção de que o recreio está em oposição ao trabalho desenvolvido em sala de aula, e conseqüentemente, de que o brincar também se opõe ao



trabalho pedagógico, Silva (2012) cita, novamente, o Parecer 02/03 o qual orienta o seguinte:

À vista do exposto, a Câmara de Educação Básica encaminha aos órgãos gestores dos sistemas de ensino as seguintes orientações: (...) 2ª.) A Escola, ao fazer constar na Carga Horária o tempo reservado para o recreio, o fará dentro de um planejamento global e sempre coerente com sua Proposta Pedagógica. 3ª.) Não poderá ser considerado o tempo do recreio no cômputo da Carga Horária do Ensino Fundamental e Médio sem o controle da frequência. E, a frequência deve ser de responsabilidade do corpo docente. Portanto, sem a participação do corpo docente não haverá o cômputo do tempo reservado para o recreio na Carga Horária do ano letivo dessas etapas da Educação Básica.(...) (Parecer 02/03 do CNE).

O tempo estabelecido para o recreio é um direito assegurado pelas políticas escolares tanto aos alunos quanto aos professores, conforme ressaltado pela Lei 5.692/71 e pelo Conselho Federal de Educação (CFE) no Parecer 792/73 (Carvalho, 2021). Segundo essa orientação, é fundamental que os estudantes usufruam de sua hora de recreio e que não permitam que esse período seja direcionado para outros fins:

O recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo; e quanto à sua duração, parece razoável que se adote como referência o limite de um sexto das atividades, 10 minutos para 60, ou 20 para 120, ou 30 para 180 minutos, por exemplo (Parecer 792/73 do CFE).

No Parecer CEB nº 04/2003, o Conselho Nacional de Educação define as atividades escolares durante o recreio escolar de forma abrangente e contextualizada, fornecendo diretrizes para sua compreensão e implementação dentro do ambiente educacional:

As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica. Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos, mas, de longe, o professor deve estar observando, anotando, pensando até em como aproveitar algo que aconteceu durante esses momentos para ser usado na contextualização de um conteúdo que vai trabalhar na próxima aula.

Em síntese, a análise do papel do recreio escolar como um componente integrante da atividade educativa suscita um debate em torno de sua contabilização no tempo de trabalho escolar efetivo. Embora careça de uma regulamentação específica, é amplamente reconhecido que o recreio constitui um direito garantido pelas políticas educacionais. Dessa forma, sua inclusão na carga horária demanda uma abordagem alinhada à proposta pedagógica da instituição, visando promover não apenas o repouso físico, mas também o desenvolvimento abrangente dos discentes.

### **3.6 Professor no Recreio: Mediação Organização e Desafios**

A inclusão e a socialização são potencializadas no recreio, um espaço democrático que, no entanto, permite que persistam limitações como desigualdades de gênero e raça (Fernandes, 2015). Essa análise é relevante, pois dialoga diretamente com as dinâmicas e podem ser observadas em ambientes escolares. No entanto, a sua visão parece limitada ao não abordar como essas desigualdades podem ser mitigadas por práticas pedagógicas ou especificações específicas.

Nesse aspecto, destaca-se a contribuição de Nascimento et al. (2022), que discute a mediação de conflitos no recreio, complementando essa lacuna. A mediação ativa não apenas promove o respeito mútuo e a autonomia, mas também pode ajudar a reconfigurar as relações de poder implícitas, algo que Fernandes (2015) não explora em profundidade.

Os pesquisadores Fonseca e Vaz (2016) destacam o recreio como espaço privilegiado para a experimentação da cultura corporal e ampliação do repertório motor das crianças. Embora sua abordagem teórica seja útil para enfatizar o papel do movimento no desenvolvimento cultural, há uma ausência de dados empíricos que sustentam essa proposição. Estudos como o de Oliveira e Ferreira (2019) trazem contribuições mais concretas ao correlacionar brincadeiras no recreio com desenvolvimento motor e cognitivo, colaborando com a vivência prática dessas atividades, vai além da teoria. Assim, a visão de Fonseca e Vaz (2016) poderia ser enriquecida com observações empíricas semelhantes às realizadas por Oliveira e Ferreira (2019).

Em relação aos Direitos e Políticas Públicas. Juliani e Gomes (2017) tratam do recreio como direito fundamental, com base em análises legais, destacando o papel do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Essa abordagem, embora juridicamente embasada, não considera a aplicação prática desse direito em diferentes contextos escolares. Fantoni e Sanfelice (2018) ampliam a discussão ao expor a carência de políticas públicas efetivas para garantir o brincar no recreio, apontando problemas concretos como falta de espaço e tempo adequados. Discorda-se, entretanto, da abordagem generalista de Fantoni e Sanfelice (2018), que não explora possíveis exemplos positivos de implementação de políticas. Esse ponto poderia ser complementado por estudos como o de Hess, Neira e Toledo (2018), que mostram como a mediação de professores pode transformar o recreio em um ambiente mais organizado e pedagógico, mesmo em contextos desafiadores.

A organização do recreio e papel do professor estão estreitamente correlacionados. Hess, Neira e Toledo (2018) defendem que a presença ativa de professores, especialmente de



educação física, é fundamental na organização do recreio. Essa perspectiva, embora interessante, limita-se ao papel do educador físico, ignorando a possibilidade de envolvimento de outros profissionais, como pedagogos ou mediadores sociais. Ademais, Santos et al. (2023) apresentam a percepção dos professores sobre os desafios de organizar o recreio, mas destacam a necessidade de intervenções pedagógicas que transcendam o papel individual do professor, destacando uma abordagem mais coletiva e institucional.

Notam-se evidências convincentes de que o design do espaço físico influencia diretamente as brincadeiras e a inclusão no recreio (Silva e Silva, 2021). Essa análise é uma das mais completas no que diz respeito à relação entre estrutura física e comportamento infantil. No entanto, sua abordagem parece limitada ao não explorar como diferentes contextos socioeconômicos afetam a qualidade do espaço físico, algo que poderia dialogar com as análises de Fantoni e Sanfelice (2018) sobre as desigualdades estruturais nas escolas brasileiras.

Andrade (2020) oferece uma visão crítica e dialética do recreio, identificando-o como espaço de lazer, mas também de internalização de normas e regras. Essa dualidade, embora intrigante, não é suficientemente explorada. Por exemplo, poderia ter considerado as implicações dessa internalização para a autonomia infantil que abordam ao enfatizar a mediação de conflitos como ferramenta de empoderamento. Os efeitos da exclusão do recreio são discutidos por Carvalho (2021), que oferece uma importante contribuição ao examinar as vivências de crianças privadas desse espaço. Embora o tema seja pouco abordado na literatura acadêmica, a pesquisa evidencia impactos consideráveis no desenvolvimento infantil. Contudo, a análise poderia ser aprofundada ao incluir comparações com dados de crianças que usufruem do recreio. Estabelecer um diálogo com estudos como o de Oliveira e Ferreira (2019), que ressaltam os benefícios das brincadeiras nesse contexto, acrescentaria perspectivas valiosas e enriqueceria as conclusões apresentadas.

A revisão da literatura sobre o recreio escolar traz contribuições valiosas, evidenciando a diversidade de abordagens e a relevância dos estudos sobre o tema. Ao mesmo tempo, ressalta a importância de superar limitações, como a distância entre teorias e práticas, e de considerar diferentes contextos e ambientes escolares para propor soluções mais efetivas. Os autores destacam a importância do recreio no desenvolvimento integral das crianças, mesmo que venham a existir diferenças de opinião sobre aspectos como o papel dos professores, o uso dos espaços físicos e as políticas públicas. Nesse sentido, o estudo realizado na escola contribui para essa discussão ao trazer dados práticos e reais, ajudando a aprofundar a compreensão sobre o tema e colaborar com intervenções que beneficiem o ambiente escolar.

## **4. PERCURSO METODOLÓGICO**

### **4.1 Aspectos Éticos**

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e cadastrada na Plataforma Brasil, em consonância com as resoluções CNS Nº 466 de 2012 e CNS Nº 510 de 2016. Tendo sido aprovada por meio do parecer de Nº 7.291.484 (Anexo A).

### **4.1 Característica da pesquisa**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois seu foco está na compreensão do fenômeno estudado, em vez de explicá-lo de maneira estritamente objetiva. Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa busca aprofundar a percepção dos significados atribuídos pelos sujeitos ao contexto investigado. Além disso, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), o papel do pesquisador não é intervir ou influenciar o ambiente, mas sim construir conhecimento a partir das experiências e perspectivas dos participantes. Os autores destacam cinco características essenciais dessa abordagem: (1) a relação entre o local do estudo e a obtenção dos dados; (2) a natureza descritiva da investigação qualitativa, ressaltando a importância da coleta de dados; (3) a ênfase no processo, mais do que nos resultados; (4) a realização da análise dos dados de maneira indutiva; e (5) o foco no significado, buscando compreender como as pessoas atribuem sentido às suas vidas.

### **4.1 Caracterização da escola**

#### **4.1.1 Nome da escola:**

Escola Estadual Bairro Engenheiro Maia - CIE – 916341 Escola Estadual Bairro Engenheiro Maia, pertencente à Diretoria de Ensino Região Itararé, mantida pelo poder público Estadual e administrada pela Secretaria Estadual de Educação, com base nos dispositivos vigentes na LDB nº. 9394/96 – Art.º 2º, oferece o ensino fundamental, anos iniciais em tempo integral. Criada pelo Decreto nº 33.072 de 13/03/1991 e transformada em Escola de Tempo

Integral conforme Processo de Instalação nº 000683/0052/2011, autorizado em 01/01/2012 e alterada para Programa Ensino Integral, no dia 12 de julho de 2021.

#### 4.1.2 Endereço:

Localizada na zona rural com acesso pela SP 267 - Rodovia Salvador Rufino de Oliveira Netto, na Avenida Engenheiro Maia, 361- Bairro Engenheiro Maia – Itaberá/SP - CEP-18440-000 situada a aproximadamente 23,4 km da sede do Município. Jurisdicionada à Diretoria de Ensino Região Itararé.

#### 4.1.3 Ensino:

Esta escola oferece o Ensino Fundamental de nove anos, na modalidade de Escola de Ensino Integral para os anos iniciais turno de 9 horas. Organiza-se em um turno, sendo das 7 horas às 16 horas destinado ao desenvolvimento das disciplinas do currículo básico. A educação ocorre nas diversas dimensões de desenvolvimento da pessoa, envolvendo os aspectos físicos, cognitivos, sócio emocionais e culturais. Desse modo, todas as escolas do PEI pautam-se no desenvolvimento de um ideal formativo que deve proporcionar a formação de estudantes autônomos, solidários e competentes. Com a finalidade de alcançar tais objetivos, o Programa Ensino Integral proporciona a articulação entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular/Formação Geral Básica com a Parte Diversificada/Itinerário Formativo.

Ao assumir a configuração de um Programa de Ensino Integral, a escola adota uma rotina e dinâmica distintas daquelas encontradas em instituições que não oferecem o ensino em período integral. Conseqüentemente, a escola analisada neste estudo opera durante o horário das 7:00 às 16:00, proporcionando um ambiente de aprendizagem enriquecido e contínuo para seus alunos. Atualmente, a escola do programa acomoda 93 estudantes em regime de tempo integral, enfatizando assim seu compromisso com uma educação mais abrangente e abalizada por uma abordagem holística.

No que se refere à organização temporal dos períodos de recreio, a instituição adota três intervalos distintos ao longo do turno escolar. O primeiro ocorre das 09h30 às 09h45, o segundo das 11h10 às 12h15, e o terceiro das 14h00 às 14h15. O segundo intervalo, além de ser o mais extenso, é o momento destinado ao almoço coletivo das turmas, realizado de forma escalonada, iniciando-se com os estudantes do 1º ano, seguidos pelos do 2º, 3º, 4º e, por fim, do 5º ano. Após a finalização da refeição, os alunos são liberados para usufruir do tempo restante no pátio



e participar das oficinas organizadas pela escola. É nesse segundo intervalo que se concentram as observações da presente pesquisa, uma vez que os demais períodos são restritos a necessidades básicas, como alimentação e uso dos sanitários, o que inviabiliza a aplicação de protocolos de observação sistemática das interações.

No âmbito da instituição educacional em análise, são oferecidas diversas oficinas pedagógicas durante o período de recreio, cada uma com enfoque específico e orientadas por diferentes docentes. A Sala da Brinquedoteca, sob a supervisão da professora de Artes, constitui um espaço onde os alunos podem se engajar em atividades criativas que envolvem desenhos e a interação com brinquedos variados, tais como carrinhos e bonecas. Essa abordagem busca promover a expressão artística e a imaginação das crianças, incentivando-as a explorar sua criatividade por meio de diferentes meios.

A Sala de Informática, conduzida pela professora de Inglês, oferece aos estudantes a oportunidade de utilizar jogos eletrônicos e de tabuleiro como ferramentas para aprimorar suas habilidades linguísticas em inglês. A integração entre a tecnologia e o ensino de línguas estrangeiras proporciona um ambiente de aprendizado envolvente, no qual os alunos podem consolidar seus conhecimentos linguísticos de maneira interativa e prazerosa.

Por sua vez, as atividades esportivas ocorrem tanto na quadra, com práticas de futsal, vôlei e queimada, quanto no gramado, onde são realizadas outras atividades lúdicas, tais como bolinha de gude e brincadeiras como pega-pega e mãe-corrente. Tais atividades são coordenadas pelo professor de Educação Física e têm como objetivo não apenas promover a atividade física e a saúde dos alunos, mas também desenvolver habilidades motoras, promover a socialização e fomentar a compreensão dos princípios do trabalho em equipe e da cooperação.

O Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (São Paulo, 2014a), esclarece que profissionais especializados têm a responsabilidade de planejar e conduzir atividades ou aulas orientadas para as crianças durante o período de almoço, com o propósito de assegurar um momento de aprendizado valioso. Por um lado, ressalta que presença desses professores desempenhando funções de auxiliares ou monitores, privados do próprio intervalo de almoço. Por outro, os estudantes se veem privados do direito a atividades livres, como brincadeiras conforme seus desejos e momentos de descanso. Essa perspectiva reflete uma visão utilitarista e funcionalista do mundo, na qual até mesmo o horário destinado à alimentação não pode ser desassociado da utilidade, demandando que os alunos estejam sempre em processo de aprendizagem (Andrade, 2020).



#### 4.1.4. Comunidade:

A unidade atende uma clientela diversificada, composta principalmente por trabalhadores rurais e funcionários de serrarias. A maioria dos alunos pertence a famílias de baixa renda, muitas das quais vivem em pequenas propriedades rurais e dependem da agricultura ou do trabalho em serrarias para seu sustento. Os estudantes, muitas vezes, enfrentam dificuldades de frequência da escola devido às chuvas e ao transporte. A comunidade também é composta por moradores de Assentamentos Rurais nas Agrovilas II e V, além de famílias que vivem em acampamentos precários. Muitos alunos vêm de fazendas e sítios nos arredores da escola, o que torna o trabalho educacional ainda mais desafiador.

Esses contextos sociais específicos desempenham um papel fundamental na compreensão das necessidades e realidades das crianças envolvidas na pesquisa. De tal modo e em parceria com o município, a escola oferece uma classe multisseriada para alunos em fase pré-escolar. Esta abordagem inicial facilita a transição dos alunos para o ensino fundamental, promovendo uma maior interação e adaptação ao ambiente escolar. Ela também promove anualmente um questionário socioeconômico, aplicado aos alunos com o apoio de seus pais, para melhor entender a realidade socioeconômica da comunidade. Esse levantamento permite que a escola conheça as características de sua clientela e possa planejar ações pedagógicas mais adequadas à realidade de seus alunos.

#### 4.1.5 Equipe escolar:

A equipe escolar é composta por um total de 26 colaboradores, incluindo 5 professoras de referência, 1 professor especialista em Educação Física e Cultura do Movimento, 1 professora especialista em Arte e Linguagem Artística, 1 professora especialista em Inglês, 1 professora colaborativa, 1 coordenadora de área (alfabetização), 1 coordenadora geral, 1 diretor, 4 agentes de organização, 1 gerente escolar, 1 professora de Educação Especial, 1 professor readaptado, 2 cuidadoras, 3 funcionárias de limpeza e 2 merendeiras.

## **4.2 Caracterização dos Participantes**

O público participante desta pesquisa foi selecionado de forma aleatória, e incluiu os participantes que estiveram presentes no horário do recreio escolar. A amostra consistiu em um total de 33 alunos distribuídos, do 1º ao 5º ano, com idades entre 6 e 10 anos. O número de participantes variou em cada sessão de recreio, dependendo do número de alunos que

compareceram à escola naquele dia. No entanto, estimou-se que em cada sessão de recreio participaram cerca de 70 a 90 alunos sendo observados principalmente os alunos selecionados.

Antes do início da coleta de dados, foi realizada uma sessão de orientação com os alunos, na qual foram apresentados de forma clara e precisa os objetivos da pesquisa e os procedimentos envolvidos na coleta e análise de dados. Durante essa sessão, foram esclarecidas quaisquer dúvidas que puderam surgir, a fim de garantir a compreensão adequada do processo de participação na pesquisa.

A participação dos alunos no estudo ocorreu de forma voluntária. Assim, aqueles que optaram por participar preencheram um formulário contendo o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE, Apêndice A). Essa escolha foi baseada na importância desse contexto para compreender as experiências das crianças durante o recreio. Além disso, é importante ressaltar a presença constante do pesquisador durante todos os momentos de recreio, o que viabilizou uma análise mais aprofundada e uma compreensão mais abrangente das interações ocorridas nesse contexto.

Ressalta-se que a atuação do pesquisador se deu de forma exclusivamente observacional, sem interferir nas dinâmicas ou rotinas estabelecidas pelas crianças e pelos profissionais da escola. Essa postura está alinhada com a perspectiva defendida por Bogdan e Biklen (2010), segundo a qual o pesquisador, ao adotar uma posição de observador não participante, busca minimizar sua influência no ambiente investigado, preservando a naturalidade das situações observadas e garantindo maior fidedignidade aos dados coletados.

### **4.3 Materiais e Métodos**

Devido à natureza da pesquisa envolvendo crianças, foi fundamental adotar técnicas e instrumentos para a coleta de dados, a fim de obter uma compreensão abrangente e rica de suas perspectivas e experiências. Nesse sentido, as técnicas empregadas incluíram observação participante e registro em diário de campo, juntamente com a aplicação de questionários.

### **4.3 Procedimentos para a coleta de dados**

Após a conclusão da sessão de orientação na qual os estudantes compreenderam os objetivos e procedimentos da pesquisa, em seguida aos trâmites éticos, após a obtenção dos consentimentos solicitados, foi conduzida a técnica de observação participante, que visou





Como procedimentos para a análise de dados, esta pesquisa adotou a análise de Conteúdo à luz do referencial teórico de Bardin (2010). Essa metodologia foi apontada como uma que envolve um conjunto de técnicas para analisar as comunicações, buscando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que possibilitaram inferir conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens. Para a condução da Análise de Conteúdo, foram seguidas as três fases propostas pela autora: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Em uma pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem se complementar, tornando a análise e as discussões finais mais ricas e aprofundadas (Minayo, 1997). De acordo com Flick (2009), nos últimos anos, diversos pesquisadores de diferentes áreas têm destacado em seus estudos as possíveis relações, combinações e distinções entre as abordagens quantitativa e qualitativa.

Se de um lado a pesquisa quantitativa conta histórias com gráficos e estatísticas frias, do outro, a qualitativa dá voz aos sentimentos e significados que escorrem pelos dados, revelando nuances invisíveis aos olhos dos números.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são apresentados os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos estudantes participantes, buscando compreender as experiências vivenciadas durante o recreio escolar, incluindo preferências, interações sociais e possíveis episódios de exclusão ou *bullying*.

### 5.1 Perfil dos Respondentes

A pesquisa incluiu alunos de diferentes gêneros e faixas etárias, com a participação de estudantes desde o 1º Ano até o 5º Ano. A diversidade de faixas etárias e experiências escolares é um aspecto indispensável da pesquisa, pois permite uma visão mais ampla sobre as preferências dos alunos em relação ao recreio escolar e suas atividades lúdicas, ampliando o entendimento do tema em questão.

Os dados coletados revelam que dos 33 alunos participantes, a maioria (20, representando 60,6%) era composta por meninas, enquanto 13 alunos (39,4%) eram meninos.

O número de meninas foi superior ao de meninos, o que pode ser relevante para a análise



das respostas, uma vez que, dependendo do contexto, questões relacionadas ao gênero podem refletir em diferentes comportamentos e percepções dos alunos, principalmente no ambiente escolar e recreativo.

A escolha por abordar os alunos em sua totalidade – considerando tanto o gênero masculino quanto o feminino – é fundamental para compreender como as diferentes vivências podem influenciar as respostas. Em uma pesquisa educacional, é relevante avaliar como fatores como gênero podem interagir com variáveis externas, como o ambiente escolar, a metodologia de ensino e até o comportamento social dos alunos. Ao contar com uma amostra equilibrada, a pesquisa visa reduzir possíveis distorções nos resultados, possibilitando uma análise mais precisa e conclusiva (Bardin, 2011).

A diversidade de gênero na pesquisa também é um fator importante, pois estudos demonstram que homens e mulheres podem ter percepções diferentes sobre temas educacionais e sociais, influenciados por aspectos culturais, sociais e até psicológicos (Lakatos e Marconi, 2017). Com essa composição, a pesquisa consegue capturar nuances importantes e gerar dados mais robustos e aplicáveis para a elaboração de políticas educacionais ou para o aprimoramento de práticas pedagógicas.

Além disso, é importante ressaltar que os alunos foram selecionados com base em critérios específicos, como o nível de ensino, para garantir que as respostas fossem representativas dentro do contexto específico. Essa abordagem possibilita um entendimento mais aprofundado das questões levantadas na pesquisa, considerando as particularidades de cada grupo e as implicações dessas diferenças no comportamento e nas opiniões dos alunos.

Esses fatores, são fundamentais para a realização de uma pesquisa bem estruturada, permitindo não apenas a coleta de dados quantitativos, mas também a análise qualitativa que se baseia nas experiências individuais dos alunos, o que enriquece ainda mais a pesquisa.

## **5.2 Questão 1: Você gosta do recreio?**

Na primeira pergunta da pesquisa, foi questionado aos alunos se gostavam do recreio, e a totalidade dos participantes respondeu afirmativamente, ou seja, 100% dos alunos indicaram que gostavam desse momento da escola. Isso reflete uma opinião unânime entre os estudantes, sugerindo que o recreio é uma parte altamente apreciada de sua rotina escolar. Esse resultado pode ser interpretado como um indicativo de que, para eles, este período oferece uma pausa prazerosa e importante no decorrer do dia letivo, promovendo bem-estar e satisfação.

A unanimidade na resposta positiva a essa questão ressalta a importância deste momento

no ambiente escolar. O recreio, momento muito esperado pelos estudantes, é reconhecido como um período essencial para a socialização e o lazer, como destaca Huizinga (2000), que ressalta a relevância do jogo e do brincar no desenvolvimento infantil. Segundo Fantoni e Sanfelice (2018), momentos como os que ocorrem no recreio também favorecem a aprendizagem de forma prazerosa e educativa.

Embora todos os participantes tenham indicado gostar do recreio, os meninos (43,3%) frequentemente associaram esse momento a atividades físicas e exploratórias, como brincar no parque ou na quadra. Por outro lado, as meninas (56,7%) destacaram brincadeiras menos organizadas e socialmente interativas, como pular corda, elástico ou perna de pau (figura 1). Essa diferença entre os gêneros reflete aspectos do desenvolvimento social, conforme apontado por Pellegrini e Smith (1993), que identificaram uma maior tendência de meninos a se envolverem em atividades motoras e de meninas a valorizar interações cooperativas.

No que tange à faixa etária, os alunos do 1º e 2º anos, com idades aproximadas de 6 a 8 anos, enfatizaram o brincar com amigos como o principal atrativo do recreio. Já os estudantes do 4º e 5º anos, com idades de 9 a 11 anos, começaram a destacar o descanso e a autonomia nas escolhas das atividades, sugerindo uma progressiva valorização da individualidade e da autorregulação, conforme discutido por Piaget (1973).

**Figura 1:** Perna de pau



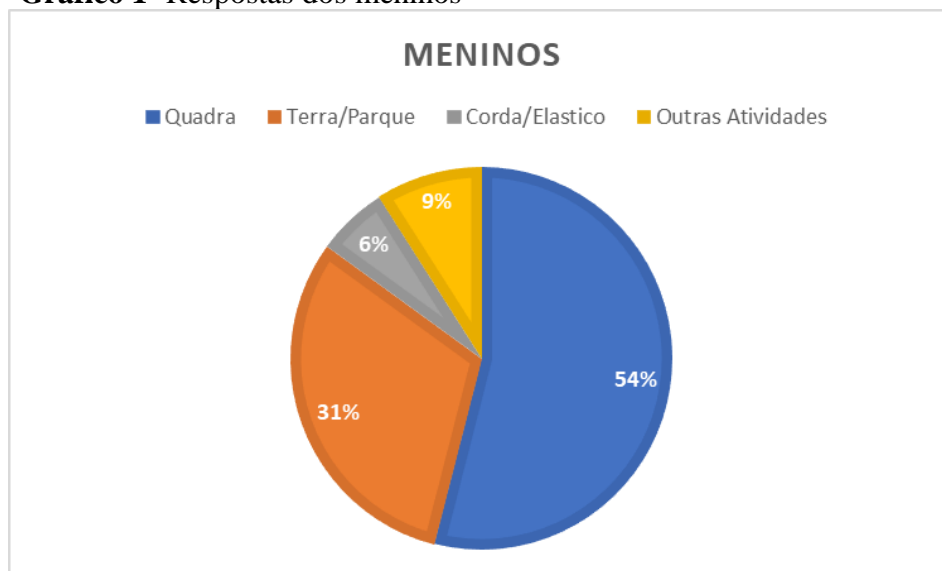
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2024).

### **5.3 Questão 2: O que você mais gosta de fazer no recreio?**

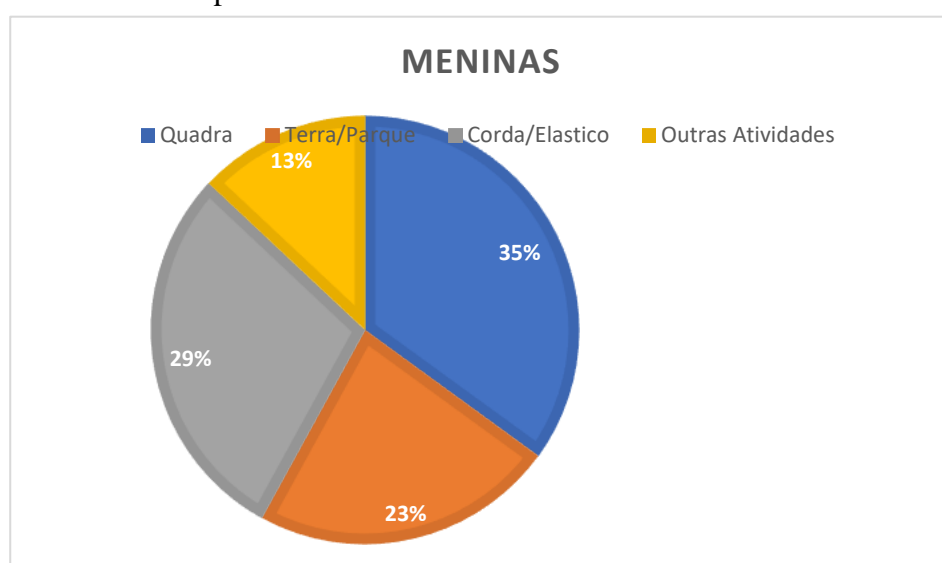
Os gráficos 01 e 02 indicam as preferências de meninos e meninas separadamente. As respostas indicaram uma diversidade de preferências entre os estudantes, com atividades que

variaram entre brincadeiras com corda, elástico, jogos na quadra e brincadeiras ao ar livre, como no parque ou na terra.

**Gráfico 1-** Respostas dos meninos



**Gráfico 2-** Respostas das meninas



Enquanto 54% dos meninos elegeram a quadra como o local favorito, as meninas dividiram suas preferências entre a quadra (35%) e brincadeiras com corda ou elástico (29%).

A quadra apareceu com grande frequência como a escolha preferida, sugerindo que a possibilidade de praticar esportes com os amigos é altamente valorizada pelas crianças, tanto meninos quanto meninas. Contudo, o espaço da quadra, destinado à prática das diferentes modalidades esportivas (adaptadas) como futsal e voleibol, demonstra uma maior participação dos estudantes no dia destinado à queimada em seu formato tradicional.

A popularidade da quadra pode ser associada à oportunidade de envolver-se em atividades competitivas e colaborativas mais complexas, além de ser um espaço onde a interação física é promovida de maneira dinâmica.

Isso demonstra que os meninos têm maior predileção por atividades físicas competitivas (figura 2), enquanto as meninas diversificam entre opções mais estruturadas e interativas. Esses achados corroboram os estudos de Corsaro (2011), que identificam uma maior propensão dos meninos a jogos de equipe, em oposição às meninas, que tendem a valorizar atividades colaborativas.

As brincadeiras com elástico apresentaram uma diferença entre os gêneros, sendo mais populares entre as meninas (29%) do que entre os meninos (6%). Entre elas, essa atividade se destaca por seu caráter colaborativo, rítmico e simbólico, aspectos valorizados no universo lúdico feminino, conforme aponta Kishimoto (2007), ao destacar a importância das brincadeiras tradicionais na construção das relações sociais. Já entre os meninos, a baixa adesão pode ser explicada pela preferência por atividades mais competitivas e fisicamente intensas, como indicam os estudos de Corsaro (2011), que identificam uma tendência masculina a se engajar em jogos que envolvem disputa e movimento mais vigoroso.

Quanto às comparações por idade, nos 1º e 2º anos houve predomínio das brincadeiras de corda, elástico e perna de pau e no local da “terra”. Do 3º ao 5º anos, a quadra ganha destaque, sendo mencionada como o local preferido por 60% dos alunos destas séries, indicando uma transição para atividades com regras mais estruturadas e competitivas.

**Figura 2:** Esportes Adaptados



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2024).

Essas mudanças ao longo das séries refletem o desenvolvimento cognitivo e social das

crianças, conforme discutido por Oliveira e Ferreira (2019), que enfatiza o papel do contexto cultural e social no desenvolvimento das preferências e habilidades das crianças.

Em resumo, os meninos demonstram uma preferência consistente pela quadra ao longo dos anos, dedicando-se aos jogos esportes adaptados e à queimada, com relatos ocasionais de estudantes que não frequentam a quadra em dias de modalidades menos desejadas para praticar queimada livre no espaço da terra/parque. Em contrapartida, as meninas mostraram uma variedade maior de interesses, com destaque para atividades como corda, elástico, além de outras atividades, sugerindo outras interações.

#### **5.4 Questão 3: Por que você gosta do recreio?**

A principal razão apontada pelos participantes foi a oportunidade de brincar com amigos, mencionada por 78% dos alunos (meninas, 76%; meninos, 80%). Outros motivos, como descanso (12%) e diversão geral (10%), também foram destacados. As meninas enfatizaram o aspecto social do recreio, mencionando amigos como a principal razão para gostar desse momento. Os meninos também valorizaram o brincar com amigos, mas, em menor medida, destacaram a liberdade para explorar novos brinquedos ou espaços.

Quanto à seriação escolar, estudantes do 1º e 2º anos priorizaram a brincadeira como um momento de interação com os amigos. No 4º e 5º anos, a justificativa do descanso e da liberdade começou a aparecer, sugerindo uma maior preocupação com o tempo de relaxamento em meio às atividades escolares como apresentado na figura 2.

Segundo Corsaro (2011), o recreio é um espaço de construção de relações interpessoais e pertencimento, onde as crianças desenvolvem laços sociais que são cruciais para seu desenvolvimento emocional. Sprea (2010) também ressalta que o brincar coletivo permite a experimentação de regras e papéis sociais, contribuindo para a maturidade cognitiva e afetiva.

Além disso, uma parcela significativa de crianças também apontou o descanso como uma razão para gostar do recreio. Essa opção foi especialmente comum entre as meninas nas séries iniciais, como a 2ª e a 3ª série. Embora não tenha sido a resposta mais frequente, o descanso apareceu em cerca de 10%, indicando que, para algumas crianças, o recreio é visto como uma oportunidade para relaxar e fugir da pressão das atividades escolares.

O destaque do descanso nos anos iniciais do ensino fundamental também pode ser compreendido nos estudos de Oliveira (2010), que associam pausas regulares a uma melhora no desempenho escolar e no bem-estar geral dos estudantes.

Com o avanço das séries, observa-se uma mudança nas prioridades, com maior valorização do descanso e da autonomia. Esses dados reforçam a importância de considerar as necessidades e interesses variados ao planejar intervenções pedagógicas e a estruturação do recreio, de modo a atender a todos os estudantes de forma inclusiva.

Em resumo, a principal razão apontada pelos participantes foi a possibilidade de brincar com amigos, reforçando o papel socializador do recreio. Também foram mencionados fatores como a diversão e o descanso, que evidenciam a necessidade de pausas na rotina escolar para o bem-estar emocional. Apesar do perfil ativo dos estudantes e o baixo índice em preferir o recreio para descanso, nota-se que, com o avançar da idade, há uma tendência crescente de estudantes em optar por preferir o repouso.

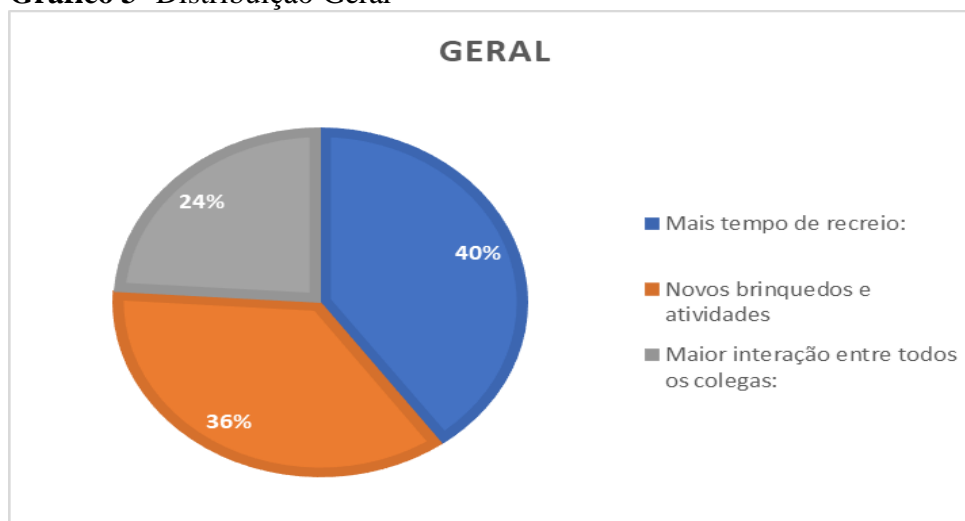
A brincadeira permite às crianças explorar papéis sociais e desenvolver habilidades de resolução de conflitos, aspectos essenciais para a formação do indivíduo (Spea, 2010).

Dessa forma, as três primeiras questões revelam um panorama positivo do recreio como um espaço de prazer e aprendizado para os estudantes, corroborando teorias clássicas e contemporâneas sobre o brincar e o desenvolvimento humano.

#### 5.5 Questão 4: O que você gostaria de ter no recreio?

Os gráficos 03, 04 e 05 a seguir indicam o que os estudantes gostariam de ter no recreio.

Gráfico 3- Distribuição Geral



Entre os variados desejos relacionados a melhorias no recreio, as demandas mais frequentes incluem o aumento do tempo disponível, novos brinquedos e maior interação com outros colegas. Os estudantes apontaram diferentes desejos em relação ao que gostariam de ter

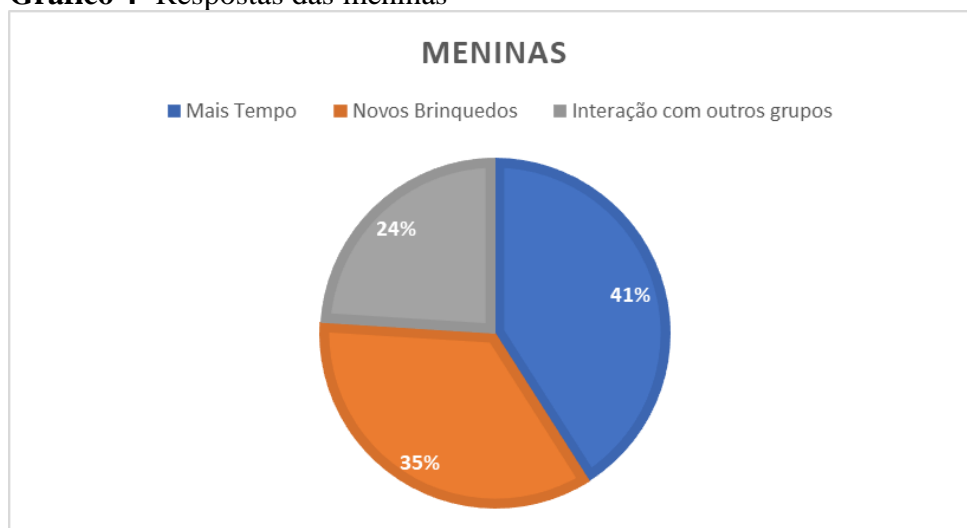
no recreio. Entre as respostas mais frequentes estão a ampliação do tempo disponível para o recreio e a inclusão de novos brinquedos<sup>1</sup> e atividades organizadas. Tais respostas evidenciam a busca das crianças por maior variedade e qualidade nas possibilidades de lazer oferecidas durante esse período.

**Figura 3:** Brinquedos e materiais esportivos disponibilizados no recreio



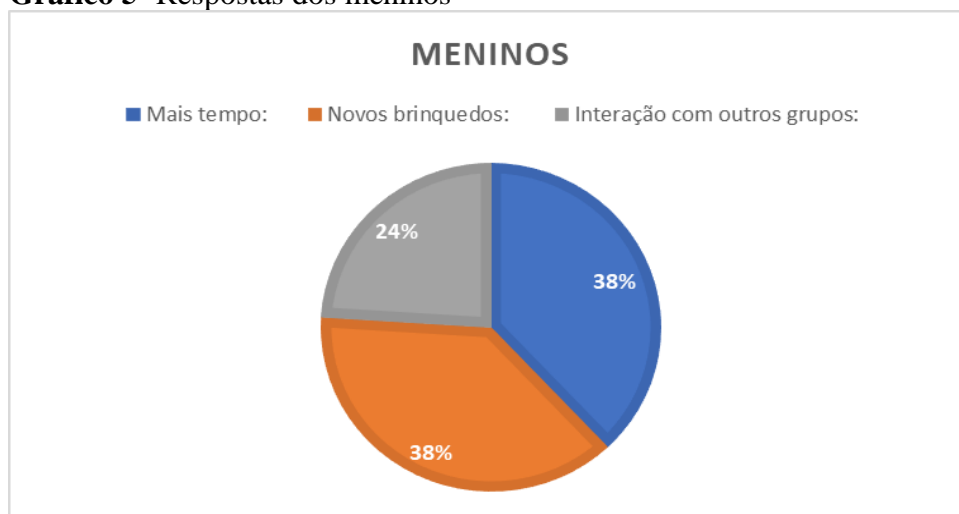
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2024).

**Gráfico 4-** Respostas das meninas



<sup>1</sup> Brinquedos e materiais esportivos disponibilizados para as crianças durante o recreio. Na Figura 3, são apresentados exemplares como frisbee, bolinhas de gude e raquete de badminton.

**Gráfico 5-** Respostas dos meninos



Segundo Brougère (1998), o brincar infantil não é apenas espontâneo, mas também influenciado pelo ambiente e pelas oportunidades oferecidas. Assim, a presença de novos brinquedos ou a organização de atividades pode estimular a criatividade e promover a inclusão de estudantes que, por vezes, podem não se sentir integrados em brincadeiras mais tradicionais.

Os resultados mostram uma uniformidade nos desejos entre gêneros, com ligeira ênfase dos meninos em relação a brinquedos. Isso pode estar associado à busca por atividades mais exploratórias, conforme apontado por Oliveira e Ferreira (2019), que destaca a importância de ambientes ricos em estímulos para o desenvolvimento infantil.

Os gráficos 06 e 07 a seguir indicam as respostas sobre o que eles gostariam de ter no recreio em relação a sua seriação.

**Gráfico 6-** Respostas do 1º e 2º Anos

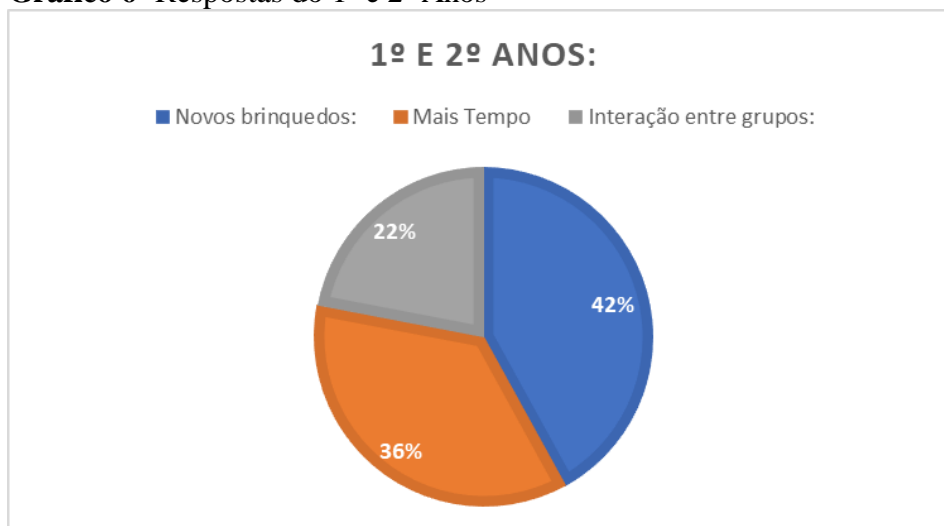
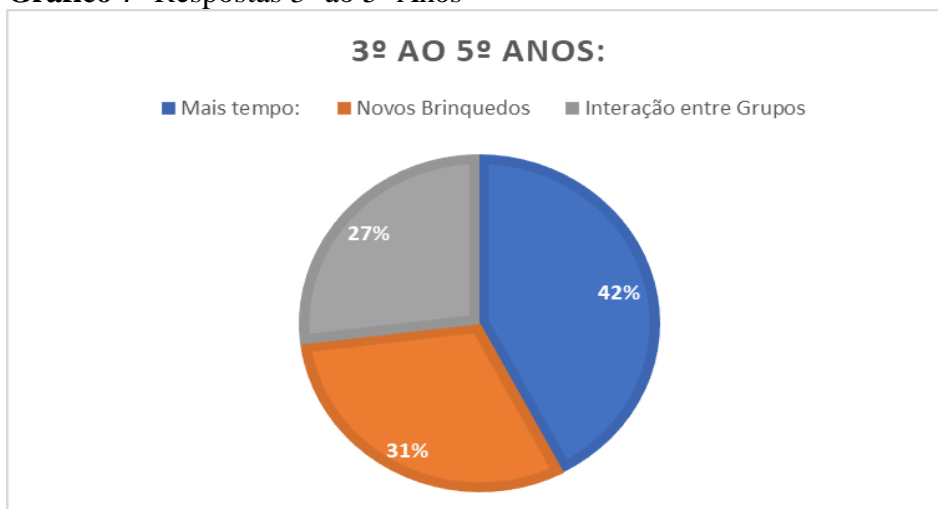


Gráfico 7- Respostas 3º ao 5º Anos



Os alunos mais novos priorizam brinquedos, sugerindo uma necessidade maior de recursos tangíveis para mediar as interações. Nos últimos anos dos anos iniciais, há um aumento na valorização de mais tempo e interação com outros grupos, indicando um desejo de ampliar a socialização e a autonomia (Oliveira; Ferreira, 2019).

As demandas por mais tempo e interação reforçam o papel do recreio como um espaço de liberdade e expressão pessoal, algo defendido por Fantoni e Sanfelice (2018). Já a busca por novos brinquedos reflete a necessidade de recursos que incentivem a criatividade<sup>2</sup> e a cooperação.

Como ilustrado na figura 4, as crianças, ao encontrarem uma caixa de papel, ressignificam o seu uso original e a transformam em um trenzinho, demonstrando sua capacidade de atribuir novos significados a objetos comuns por meio da imaginação e da criatividade.

Figura 4: Caixa de papelão virando brinquedo



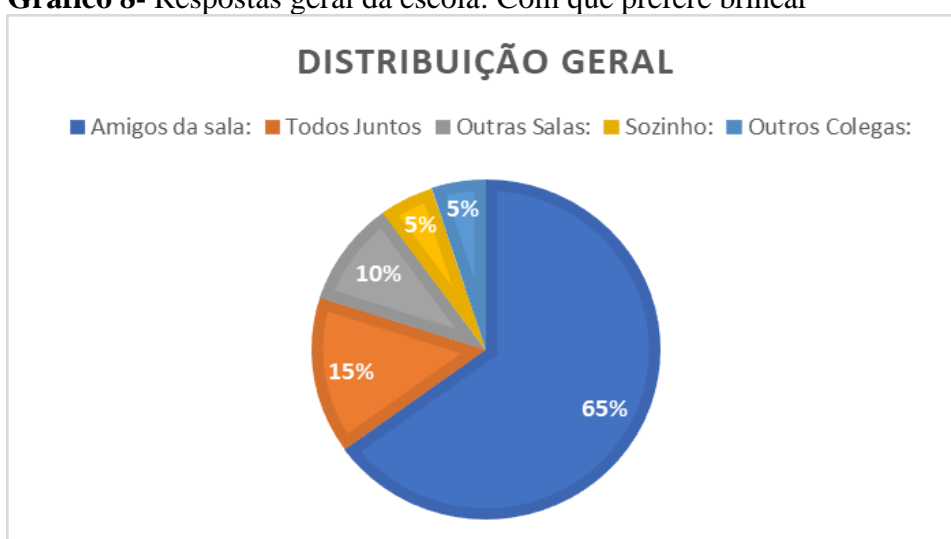
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2024).

### 5.6 Questão 5: Com quem você prefere brincar?

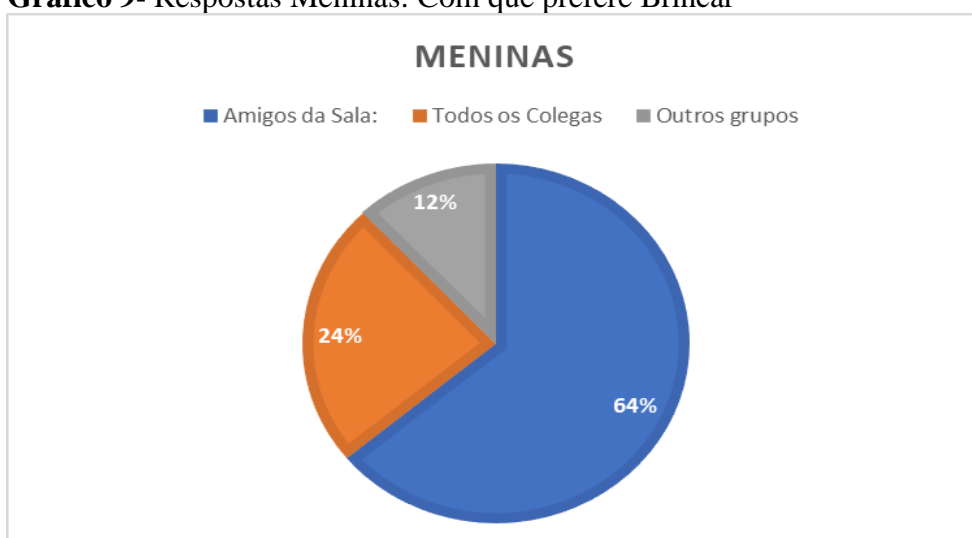
Os gráficos 08, 09 e 10 indicam as respostas das crianças sobre com quem elas preferem brincar, distribuição geral e depois meninos e meninas, separadamente.

Em relação à companhia, a maioria das crianças prefere brincar com amigos da própria sala ou com todos juntos. Isso demonstra a importância do grupo social imediato no ambiente escolar. No entanto, algumas crianças apontaram preferir brincar com amigos “*de outras salas*”, o que pode indicar que algumas crianças buscam ampliar seus círculos sociais ou preferem interações mais diversificadas.

**Gráfico 8-** Respostas geral da escola: Com que prefere brincar



**Gráfico 9-** Respostas Meninas: Com que prefere Brincar



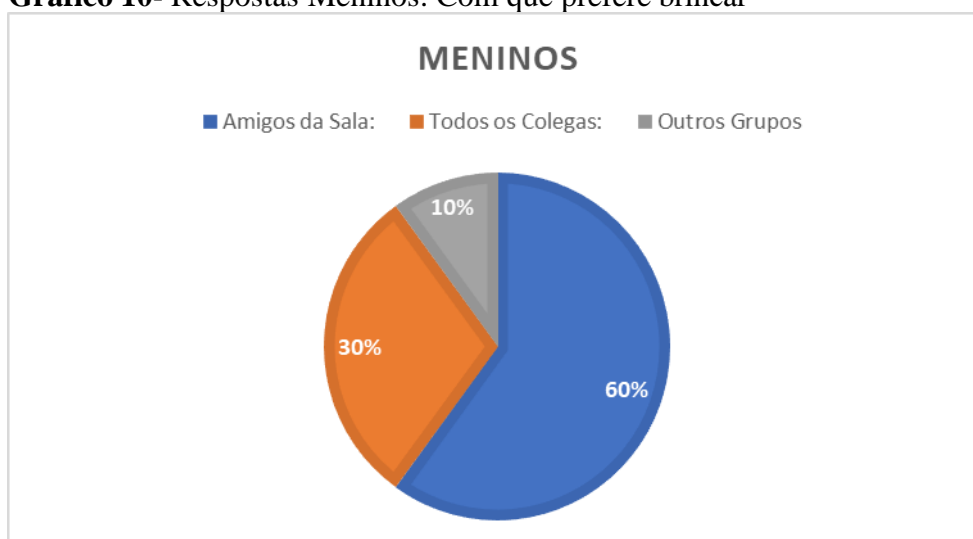
<sup>2</sup> Uma caixa, encontrada pelas crianças, ganhou uma nova função, sendo reinventada como um trenzinho improvisado, imaginação e criatividade durante a brincadeira

A maior parte dos participantes indicou preferência por brincar com amigos da sala ou com um grupo variado de colegas. Essa escolha reflete a importância das relações interpessoais no desenvolvimento infantil, conforme destacado por Corsaro (2011), que ressalta como as amizades são centrais para a construção de identidades e para a socialização. Esse comportamento reflete a segurança e a familiaridade oferecidas por colegas com quem já convivem diariamente, facilitando as interações e promovendo laços de amizade.

Entretanto, também houve respostas que mencionaram brincar sozinhos ou com colegas de outras salas, o que pode indicar tanto uma busca por autonomia quanto dificuldades de integração em grupos maiores. Esses achados sugerem a necessidade de intervenções que incentivem a inclusão e a participação coletiva.

A análise revela que a maioria dos participantes prefere brincar com amigos da mesma sala ou faixa etária, embora alguns expressem interesse em ampliar seus grupos sociais.

**Gráfico 10-** Respostas Meninos: Com que prefere brincar



Meninos demonstram maior propensão a interagir com todos os colegas, o que pode refletir uma maior predisposição para atividades grupais amplas. As meninas, por outro lado, tendem a formar grupos mais estáveis e coesos, conforme descrito por Maccoby (1998).

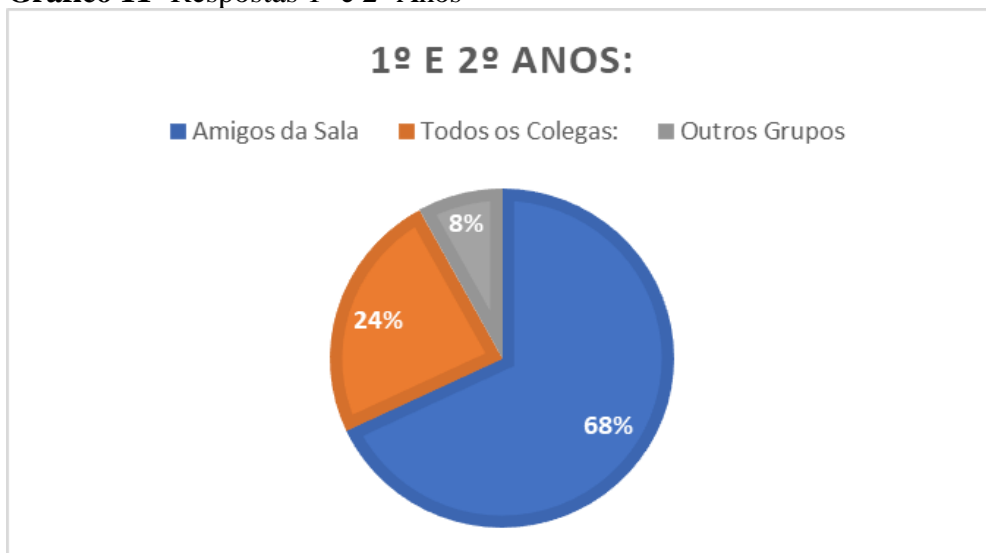
Os gráficos 11 e 12 indicam as respostas das crianças sobre com quem elas preferem brincar, distribuição em relação a seriação.

As crianças mais novas favorecem interações dentro do grupo imediato da sala de aula, enquanto os mais velhos começam a diversificar suas relações sociais. Esse padrão reflete o conceito de "*cultura de pares*" de Corsaro (2011), que destaca a importância de interações horizontais na formação de redes sociais complexas.

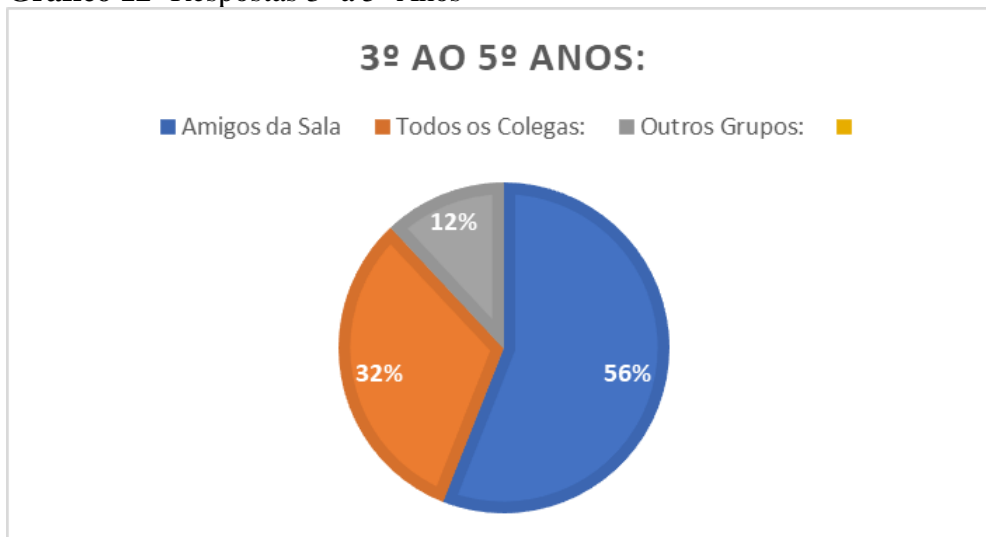
A escolha dos pares para brincar está diretamente ligada ao desenvolvimento social e

emocional. Carvalho (2021) argumenta que essas interações são fundamentais para a internalização de normas sociais. Além disso, Pellegrini e Smith (1993) enfatizam o papel do recreio em permitir que as crianças testem e expandam suas habilidades sociais em um ambiente relativamente livre de restrições adultas.

**Gráfico 11-** Respostas 1º e 2º Anos



**Gráfico 12-** Respostas 3º a 5º Anos



Essas análises evidenciam que o lazer funciona como um microcosmo social, refletindo as necessidades e preferências tanto individuais quanto de grupos. A consideração dessas diferenças pode informar práticas recreativas mais inclusivas e eficazes. Conforme ilustrado na Figura 5, que retrata as crianças se amontoando em uma brincadeira coletiva, observa-se a dinâmica de interação e ocupação do espaço, demonstrando que a diversão está na união, construindo vínculos sociais e desenvolvendo suas relações.

Figura 5: Quanto mais, melhor.



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2024).

### 5.7 Questão 6: Onde você aprendeu as brincadeiras?

Os gráficos 13, 14 e 15 apresentam as respostas dos estudantes sobre o local onde aprenderam as brincadeiras realizadas durante o recreio.

O primeiro gráfico refere-se ao total de alunos, enquanto os gráficos subsequentes mostram os resultados segmentados por gênero, distinguindo as respostas de meninos e meninas separadamente.

Gráfico 13- Respostas Local de aprendizagem das brincadeiras.

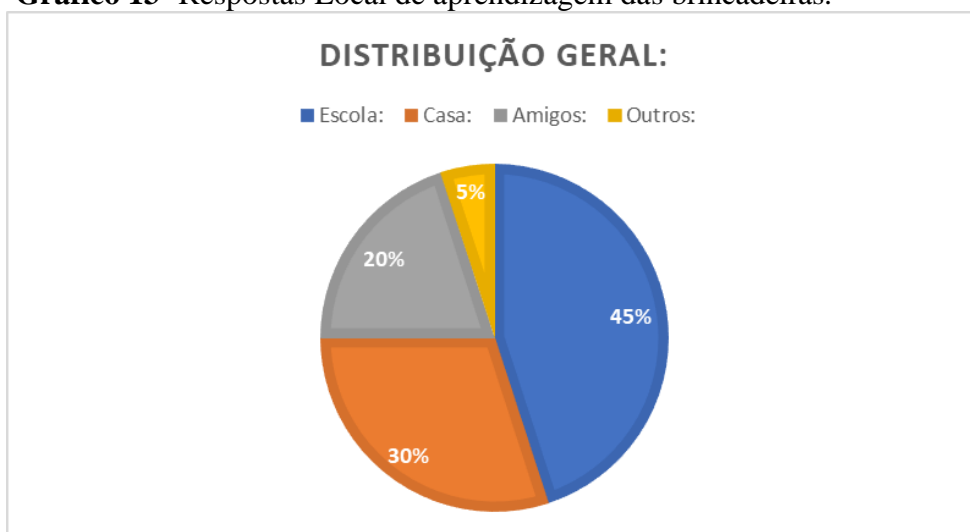


Gráfico 14 - Respostas Local de aprendizagem das brincadeiras Meninas

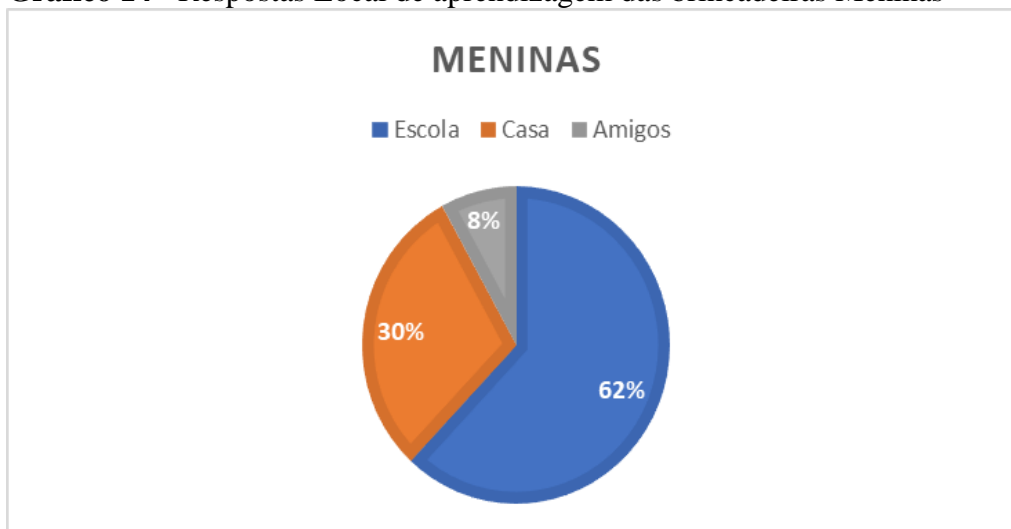
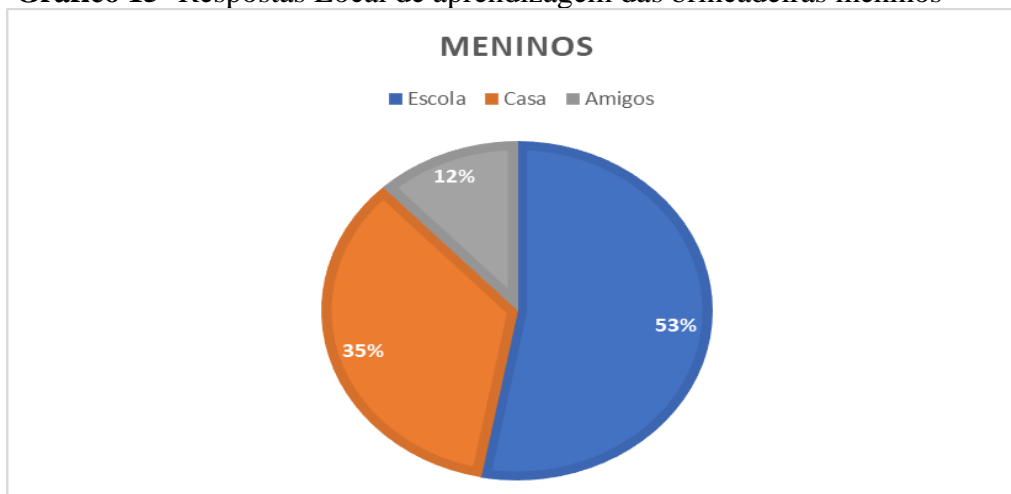


Gráfico 15- Respostas Local de aprendizagem das brincadeiras meninos



A maioria das crianças relatou ter aprendido a brincar no ambiente escolar (45%). Esse dado é consistente em todas as séries, refletindo o papel central da escola como um espaço de socialização e aprendizado de atividades recreativas. As brincadeiras no recreio, muitas vezes mediadas por professores ou atividades estruturadas, são fontes importantes de aprendizagem social para as crianças.

Além disso, observou-se que alguns alunos levam seus próprios brinquedos para a escola, especialmente nos anos iniciais. Essa prática contribui para o enriquecimento das brincadeiras, permitindo que as crianças compartilhem objetos, inventem novas formas de jogar e aproximem o ambiente escolar da vivência familiar. Levar brinquedos também estimula a autonomia, a criatividade e o senso de pertencimento, ao permitir que o aluno introduza elementos pessoais no espaço coletivo. O brincar reflete o universo cultural da criança, e os



brinquedos trazidos de casa ampliam esse repertório dentro do contexto escolar (Kishimoto, 2002).

O segundo local mais mencionado foi a casa (30%), onde as crianças aprendem brincadeiras com familiares ou em interações mais informais. Esse dado é mais frequente entre as crianças das séries iniciais (1º a 2º anos), sugerindo que, nesse período, as crianças ainda podem aprender muitas brincadeiras fora do ambiente escolar, em especial com seus pais ou irmãos. Isso pode incluir atividades mais familiares ou simples, como cordas e jogos ao ar livre.

Para Kishimoto (2002), o brincar é uma prática social que reflete os valores e a cultura do grupo em que a criança está inserida. Assim, as brincadeiras aprendidas na escola e em casa complementam-se, enriquecendo a experiência lúdica e formativa dos estudantes.

Entre as crianças, 20% também mencionaram que aprenderam a brincar com amigos, o que sugere a importância da troca de experiências entre os pares. Isso foi perceptível principalmente nas séries intermediárias (3ª e 4º anos), onde as crianças já têm maior autonomia e socialização com os colegas. A interação entre elas, muitas vezes espontânea, é uma forma importante de aprender novas brincadeiras e criar novos jogos.

Uma pequena parcela (5%) mencionou "outros" locais como fonte de aprendizado, que podem englobar outros espaços como clubes, praças ou outros ambientes fora da casa e da escola. Embora esse dado seja menor, ele destaca a possibilidade de aprendizado através de interações com a comunidade ou ambientes externos.

A maioria dos estudantes indicou a escola como o principal local de aprendizado das brincadeiras realizadas no recreio. Isso reforça o papel da escola como um espaço de transmissão cultural e de construção de habilidades sociais. Outros apontaram a casa e os amigos como fontes de aprendizado, destacando a interação entre os contextos familiar e escolar no desenvolvimento das crianças.

Os resultados desta questão mostram que a maioria das crianças associa o aprendizado das brincadeiras ao ambiente escolar, seguido do ambiente familiar.

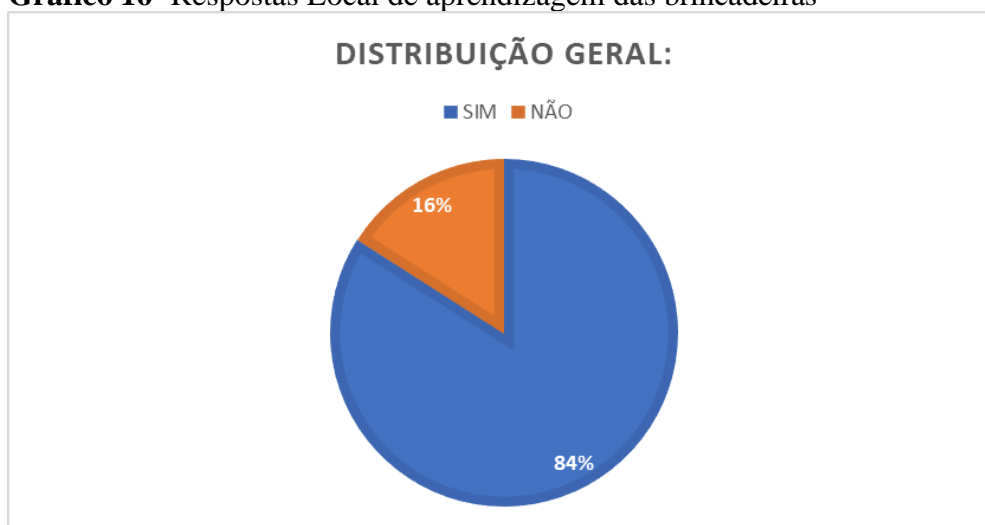
Quanto à seriação escolar, 67% dos estudantes de 1º e 2º ano mencionaram a escola como principal local de aprendizagem das brincadeiras. Do 3º ao 5º ano, a influência do ambiente familiar aumentou para 42%, enquanto o papel dos amigos também foi mais destacado (15%).

Segundo Carvalho (2021), o aprendizado de brincadeiras ocorre em contextos socioculturais onde a interação com adultos e pares desempenha papel crucial. A escola é particularmente importante nesse processo, pois oferece um espaço estruturado para interações lúdicas (Corsaro, 2011).

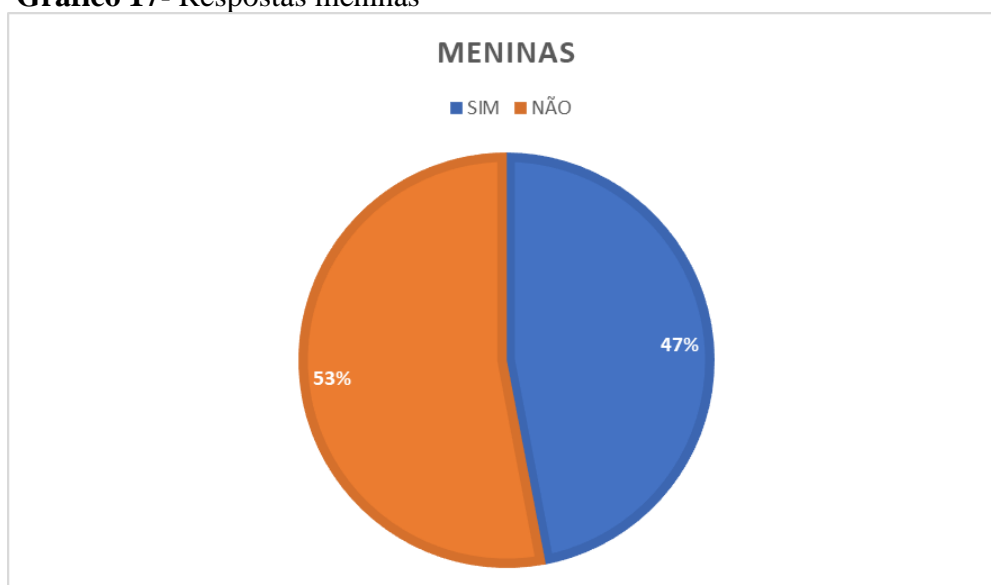
### 5.8 Questão 7: Você se sente livre durante o recreio?

Os gráficos 16, 17 e 18 apresentam as respostas dos estudantes sobre se sentirem livres durante o recreio. O primeiro gráfico refere-se ao total de alunos, enquanto os gráficos subsequentes mostram os resultados segmentados por gênero, separando as respostas de meninas e meninos, respectivamente.

**Gráfico 16-** Respostas Local de aprendizagem das brincadeiras



**Gráfico 17-** Respostas meninas

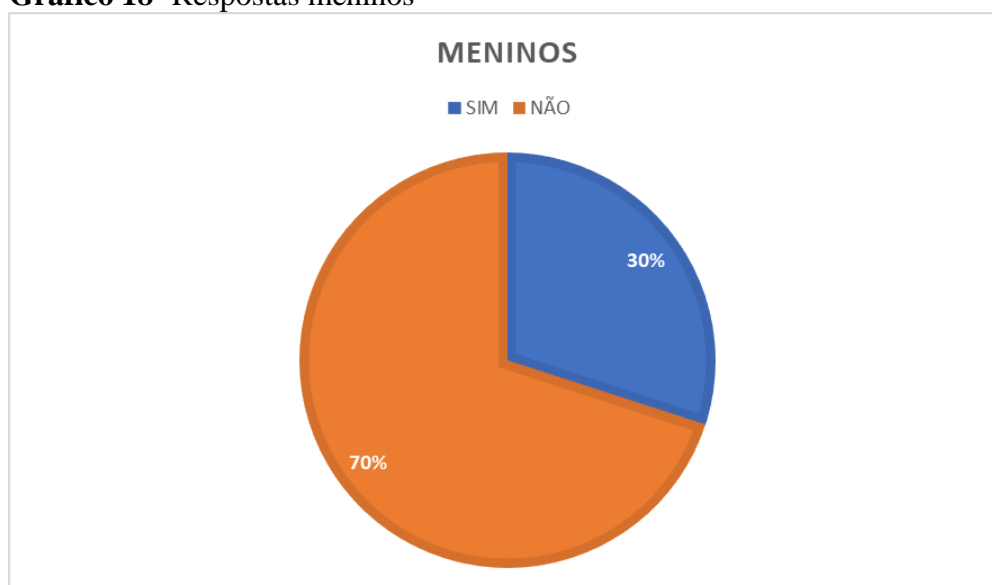


Sobre o sentimento de liberdade durante o recreio, a maioria das crianças se sente livre, o que é um ponto positivo, pois a liberdade é essencial para que elas explorem seu ambiente e exerçam sua criatividade. Entretanto, uma parcela afirmou não se sentir livre, o que pode estar

relacionado a regras excessivas ou à falta de opções atrativas para suas preferências individuais. E para alguns estudantes, a presença da supervisão constante de adultos foi mencionada como uma possível limitação da liberdade. Esse dado se alinha ao que Corsaro (2011) define como “*espaço de agência infantil*”, onde as crianças exercem autonomia dentro dos limites impostos pela escola. A liberdade percebida no recreio é essencial para a formação da autonomia e para o desenvolvimento da criatividade, permitindo que as crianças explorem diferentes formas de interação social e atividades lúdicas, embora a percepção varie entre gêneros e idades.

A análise dos gráficos revela uma diferença entre meninas e meninos no que diz respeito à percepção de liberdade no recreio, evidenciando que os meninos se sentem majoritariamente mais livres. Esse cenário pode ser explicado por uma ocupação mais dominante dos espaços físicos, especialmente das quadras, tradicionalmente associadas a atividades esportivas e competitivas, nas quais os meninos tendem a participar com maior frequência e protagonismo (Pellegrini e Bohn, 2005). Já as meninas, muitas vezes, enfrentam uma limitação de espaço e menos opções de atividades que dialoguem com suas preferências, o que pode contribuir para a menor sensação de liberdade relatada por elas. Além disso, esse domínio masculino pode estar relacionado à reprodução de papéis sociais e estereótipos de gênero no ambiente escolar, que destacam a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas durante o recreio (Corsaro, 2011).

**Gráfico 18-** Respostas meninos



Ao realizarmos comparações por idade, nos 1º e 2º anos, a liberdade foi mencionada por 92% dos estudantes, refletindo uma percepção positiva do recreio nessa fase inicial. Do 3º ao



5º ano, a sensação de liberdade diminuiu gradualmente para 78%, possivelmente devido a uma maior consciência das relações e interações sociais.

De acordo com Pellegrini e Bohn (2005), a sensação de liberdade no recreio está diretamente relacionada à autonomia percebida pelas crianças. Essa liberdade é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão e resolução de problemas (Louv, 2008). Contudo, Corsaro (2011) ressalta que a percepção de liberdade pode ser influenciada por fatores como a supervisão de adultos e a estrutura física ou organizacional do ambiente escolar.

Essa influência ocorre porque, embora o recreio seja amplamente percebido como um espaço de livre expressão e interação social, a presença de adultos pode atuar tanto como um suporte quanto como uma limitação à autonomia infantil. Por exemplo, supervisores podem intervir de forma positiva ao mediar conflitos ou orientar brincadeiras, mas, em contrapartida, uma supervisão excessiva ou rígida pode restringir a capacidade das crianças de experimentarem situações de autogestão. Além disso, a estrutura física do recreio desempenha um papel crucial na sensação de liberdade. Estudos como o de Silva et al. (2021) evidenciam que o design do espaço – incluindo brinquedos disponíveis, áreas verdes, quadras esportivas e zonas de convivência – impacta diretamente o tipo de interação e brincadeira realizadas. Ambientes mais diversificados e adaptados permitem maior variedade de escolhas, promovendo um senso de autonomia maior entre as crianças.

Por outro lado, Andrade (2020) aponta que, embora o recreio proporcione momentos de lazer, também é um espaço de internalização de normas e regras. Isso significa que, mesmo em contextos de liberdade aparente, as crianças estão frequentemente navegando entre os limites impostos por regras escolares e sua necessidade de expressão individual. Esse paradoxo destaca a complexidade do recreio como um espaço simultaneamente de autonomia e de controle institucional.

A relação entre liberdade e supervisão também está atrelada ao equilíbrio necessário entre segurança e autonomia. Segundo Nascimento et al. (2022), uma mediação adequada no recreio, que não seja excessivamente invasiva, contribui para que as crianças desenvolvam respeito mútuo, autonomia e habilidades de resolução de conflitos. Nesse sentido, é possível interpretar a supervisão de adultos como um elemento modulador, que, quando bem executada, garante um ambiente seguro, mas sem comprometer a liberdade percebida pelas crianças.

Portanto, a sensação de liberdade no recreio é um fenômeno multifacetado, que resulta de uma interação dinâmica entre fatores individuais, como a percepção da criança, e contextuais, como a presença de supervisores e o ambiente físico. Para promover o pleno desenvolvimento das crianças no recreio, é essencial equilibrar esses fatores, permitindo que

elas experimentem autonomia genuína enquanto recebem o suporte necessário para lidar com desafios de forma segura e produtiva.

### 5.9 Questão 8: Como você percebe a presença dos professores durante o recreio?

Os gráficos 19, 20 e 21 a seguir mostram as respostas dos estudantes como ele percebem a presença de adultos durante o recreio. O primeiro gráfico representa a totalidade dos alunos, enquanto os demais apresentam os dados segmentados por gênero, diferenciando as respostas de meninos e meninas.

Gráfico 19- Respostas de todos

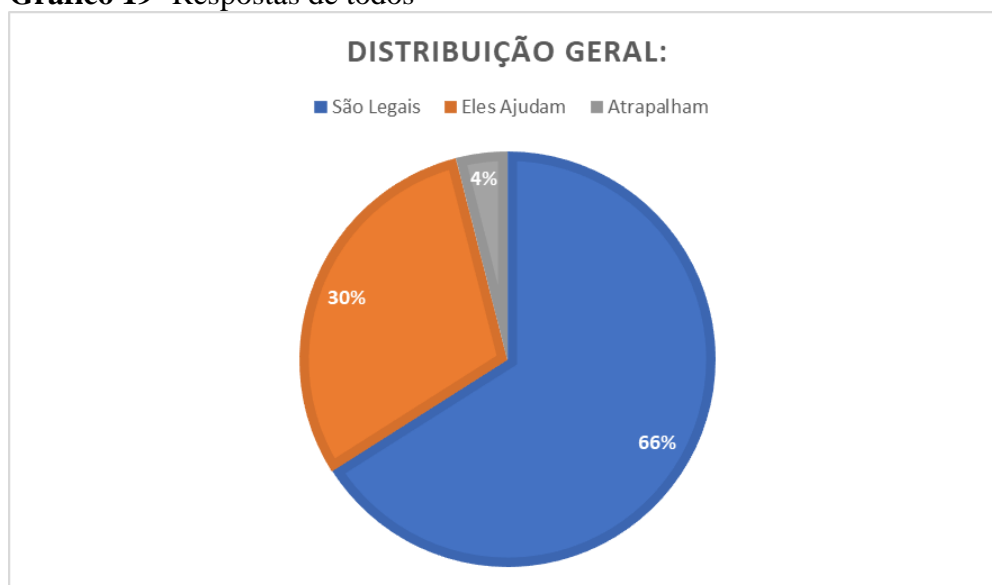
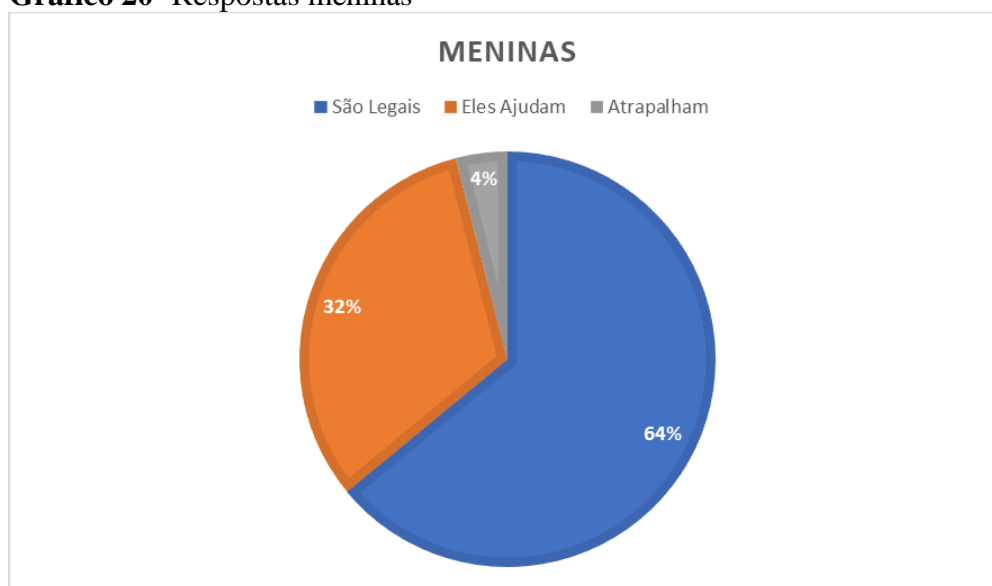


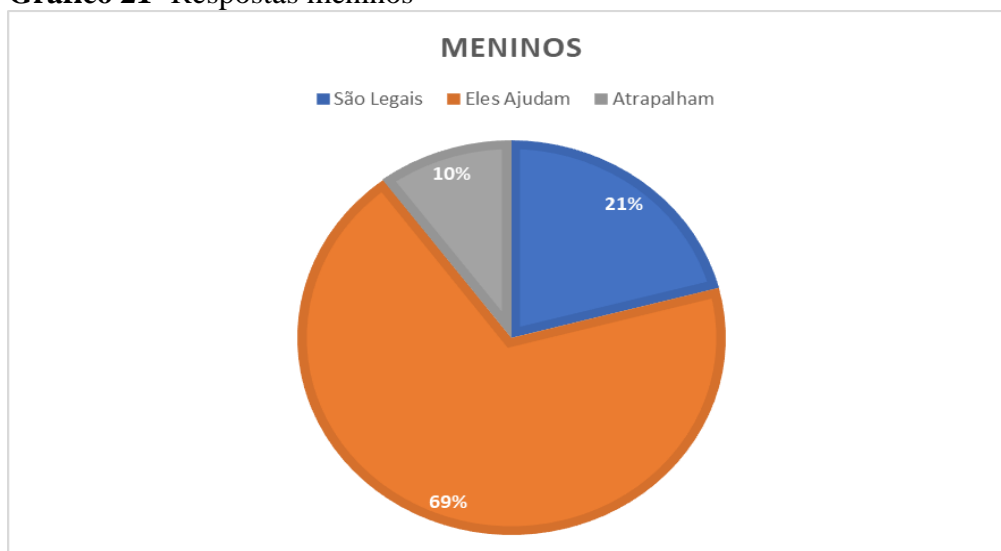
Gráfico 20- Respostas meninas



Os estudantes apresentaram percepções variadas sobre a presença dos professores no

recreio. Muitos destacaram o papel positivo dos educadores, que foram descritos como “*ajudantes*” ou “*legais*”. Essa percepção reflete o potencial dos professores em atuar como mediadores de conflitos e incentivadores de atividades construtivas, conforme discutido por Kishimoto (2002).

**Gráfico 21-** Respostas meninos



Um pequeno grupo apontou que os professores poderiam, em algumas situações, atrapalhar as dinâmicas espontâneas das brincadeiras, como demonstrado na figura 6. Observa-se que, na ausência de supervisão, seja por parte de um adulto ou professor, durante breves momentos em que a vigilância é relaxada, os estudantes tendem a adotar comportamentos considerados "proibidos". Exemplos desses comportamentos incluem descer de cabeça pelo escorregador e executar movimentos de ginástica sem o uso de colchões de segurança.

Esse aspecto sugere a necessidade de um equilíbrio entre supervisão e liberdade, que enfatiza a importância de um ambiente seguro, mas que respeite a espontaneidade infantil (Oliveira, 2010). Os estudantes avaliaram a presença dos professores no recreio de forma predominantemente positiva, destacando sua contribuição para a organização e segurança.

Figura: 6 - “Quando ninguém vê, a gente aproveita”



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2024).

Em relação à seriação, nos 1º e 2º anos, 72% das crianças avaliam os professores como *"legais"*, evidenciando uma relação positiva com a supervisão adulta. Do 3º ao 5º ano, a proporção cai para 61%, com 38% enfatizando que os professores *"ajudam"* e 6% diminuem que *"atrapalham"*, indicando uma possível percepção de limitações da liberdade.

Por fim, a percepção da presença dos professores durante o recreio foi amplamente positiva, com a maioria das crianças considerando-os *"legais"* ou reconhecendo que *"eles ajudam"*. Isso indica que, apesar de o recreio ser um momento de autonomia para os alunos, a presença dos professores ainda é importante para mediar conflitos, organizar atividades e garantir a segurança, o que está em acordo com Corsaro (2011). Por outro lado, Pellegrini e Bohn (2005) destacam que a presença de supervisores reduz conflitos e proporciona maior segurança, mas deve ser equilibrada para evitar a sensação de controle excessivo. Essa dualidade é evidenciada pelos resultados, que mostram uma maioria favorável à presença dos professores como um caráter de participar e não de supervisionar.

### 5.10 Questão 9: Você gosta de brincar sem a presença de adultos?

Os dados mostram que 73% dos participantes relataram que preferem brincar sem a presença de adultos, enquanto 27% indicaram que se sentem mais confortáveis com supervisão adulta durante o recreio. Esses resultados refletem diferentes perspectivas sobre a autonomia infantil no contexto escolar. Entre as meninas, 68% preferem brincar sem adultos, enquanto 32% preferem a presença de supervisores, enquanto entre os meninos, 80% preferem a ausência de adultos, contra 20% que indicaram o contrário.

Os meninos apresentaram maior preferência por autonomia no recreio, o que pode estar relacionado a uma predisposição maior para atividades exploratórias e independentes (Pellegrini e Smith 1993).

Sob a perspectiva da idade, os estudantes dos 1º e 2º anos, 65% preferem brincar sem adultos, enquanto 35% valorizam a supervisão. Do 3º ao 5º ano, 81% preferem a ausência de adultos, contra 19% que preferem a presença.

A análise por idade evidencia um aumento na busca por independência nos anos finais do ensino fundamental, o que reflete um processo natural de maturação e desejo por autonomia, conforme destacado por Nascimento et al. (2022).

**Figura 7: Balança caixão**



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2024).

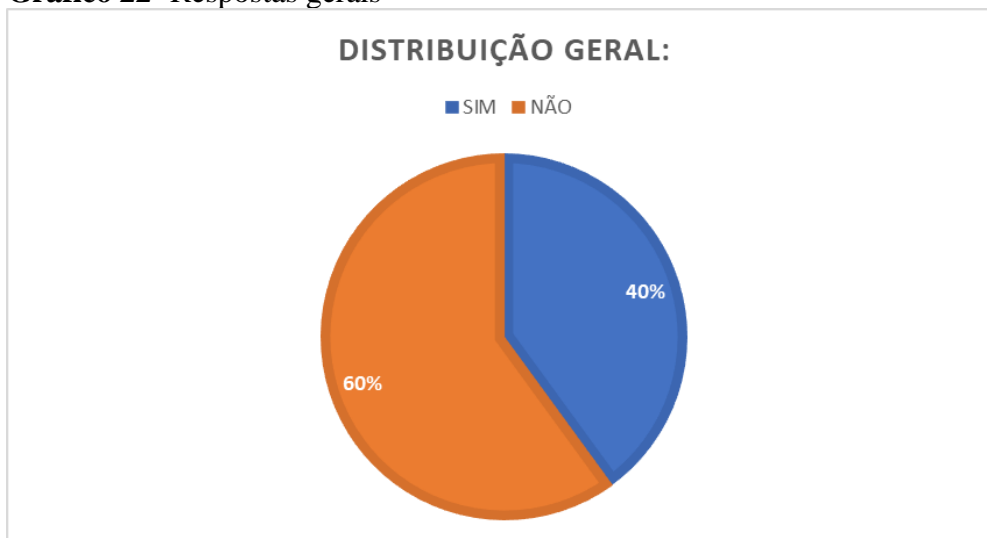
A preferência por brincar sem a presença de adultos indica um desejo por maior liberdade e autonomia entre os estudantes, especialmente à medida que envelhecem, como mostra a figura 7. No entanto, é importante equilibrar essa autonomia com medidas de segurança e inclusão. Assim, a prática pedagógica deve buscar um meio-termo, garantindo momentos de liberdade para as crianças, mas mantendo um suporte que promova segurança e inclusão.

### **5.11 Questão 10: Você já se sentiu excluído(a) no recreio?**

Os gráficos 22, 23 e 24 indicam as respostas sobre se já se sentiram excluídas durante

o recreio. O primeiro gráfico refere-se ao total de alunos, enquanto os gráficos seguintes mostram os resultados separados por gênero.

**Gráfico 22-** Respostas gerais



As respostas indicam que 40% dos participantes já se sentiram excluídos no recreio, enquanto 60% relataram nunca ter vivenciado essa experiência. Essa proporção aponta que, embora a maioria das crianças se sinta incluída, um número significativo ainda enfrenta dificuldades de interação social nesse contexto.

Segundo Corsaro (2011), a exclusão no recreio pode refletir dinâmicas de poder e pertencimento entre os grupos de pares, sendo um fenômeno comum, mas que requer atenção. Para Oliveira (2010), é essencial que a escola promova um ambiente inclusivo, com estratégias que favoreçam a integração de todos os estudantes.

**Gráfico 23-** Respostas meninas

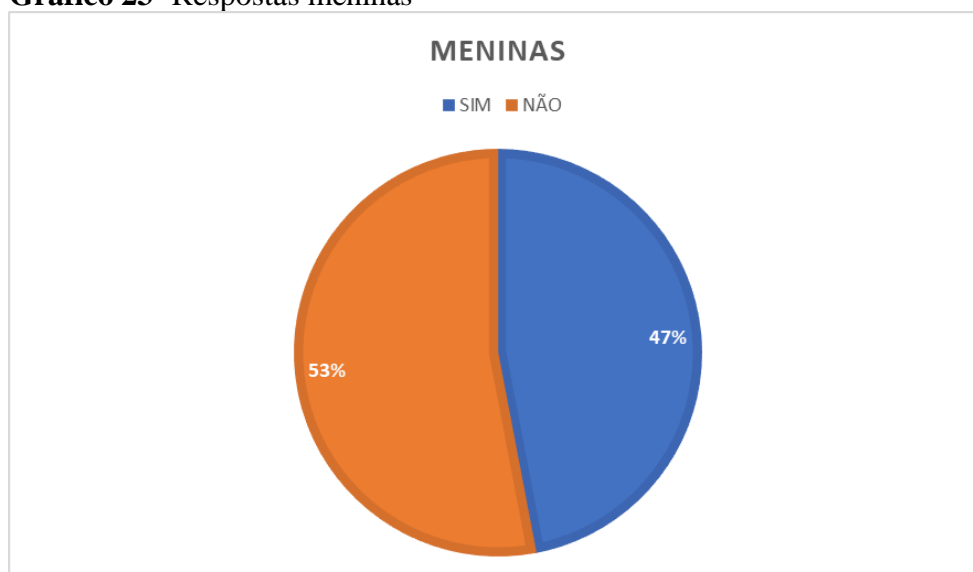
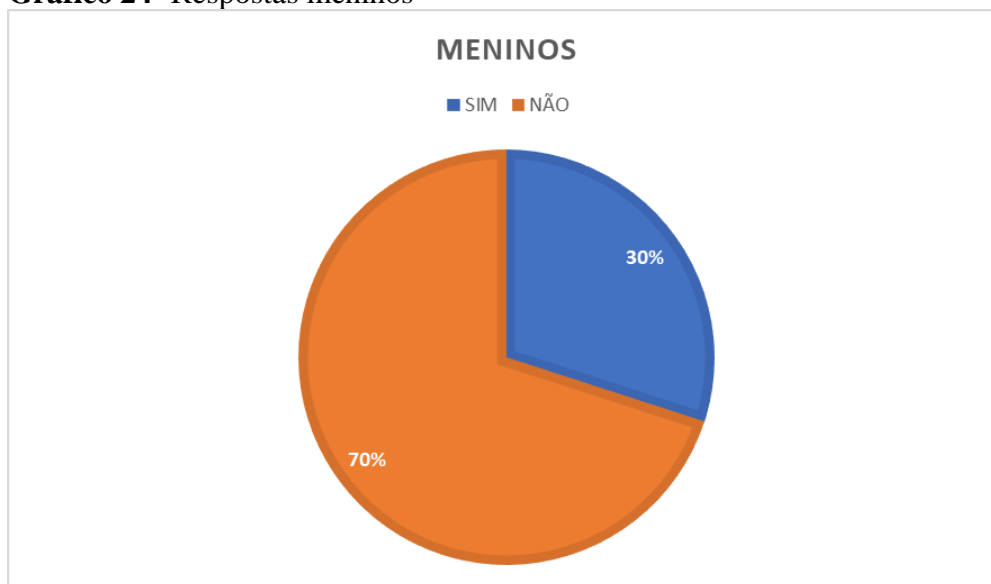


Gráfico 24- Respostas meninos



Os dados mostram que uma parcela elevada das crianças já experimentou algum tipo de exclusão no recreio, com variações sensíveis entre gêneros e idades.

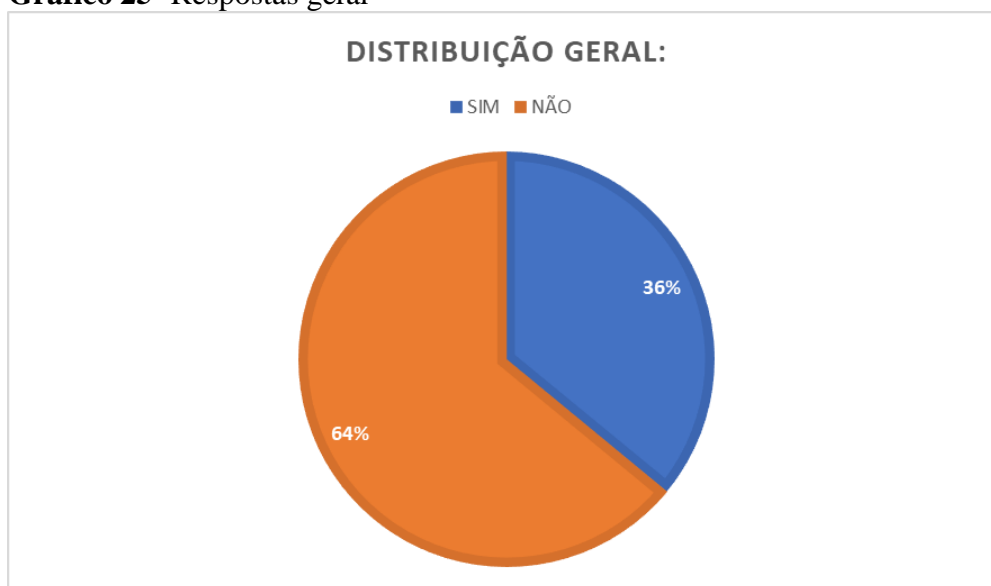
Ao analisarmos a seriação escolar, nos 1º e 2º anos, 28% relatam experiências de exclusão, sugerindo um ambiente mais inclusivo nessa faixa etária, enquanto do 3º ao 5º ano o índice de exclusão sobe para 52%, possivelmente devido ao aumento das dinâmicas de grupo e critérios de pertencimento.

Pereira (2021) argumenta que o brincar em grupo é uma atividade mediada por regras sociais que refletem as dinâmicas culturais e sociais do grupo. Carvalho (2021) complementa que a exclusão pode ser uma estratégia usada por crianças para reforçar coesão em subgrupos, mas isso pode levar a sentimentos de isolamento. Intervenções pedagógicas que incentivem a inclusão podem mitigar essas experiências excludentes.

### 5.12 Questão 11: Você já presenciou *bullying* no recreio?

Os gráficos 25, 26 e 27 indicam as respostas se já presenciaram *bullying* durante o recreio. O primeiro gráfico refere-se ao total de alunos, enquanto os gráficos seguintes mostram os resultados separados por gênero, as respostas de meninas e meninos separadamente.

Gráfico 25- Respostas geral



A presença de *bullying* no recreio foi reconhecida por 30% dos participantes, enquanto 70% afirmaram não ter observado ou vivenciado situações de *bullying*. Esses resultados destacam que, embora a maioria dos estudantes não identifique essa prática em sua rotina, ela ainda está presente em proporções preocupantes.

O *bullying* no recreio é um problema recorrente em contextos escolares e pode ter impactos duradouros no desenvolvimento socioemocional das crianças (Olweus, 1993). Kishimoto (2002) ressalta que o recreio deve ser um espaço de convivência saudável, e a presença de conflitos como o *bullying* compromete o propósito desse momento.

Gráfico 26- Respostas meninas

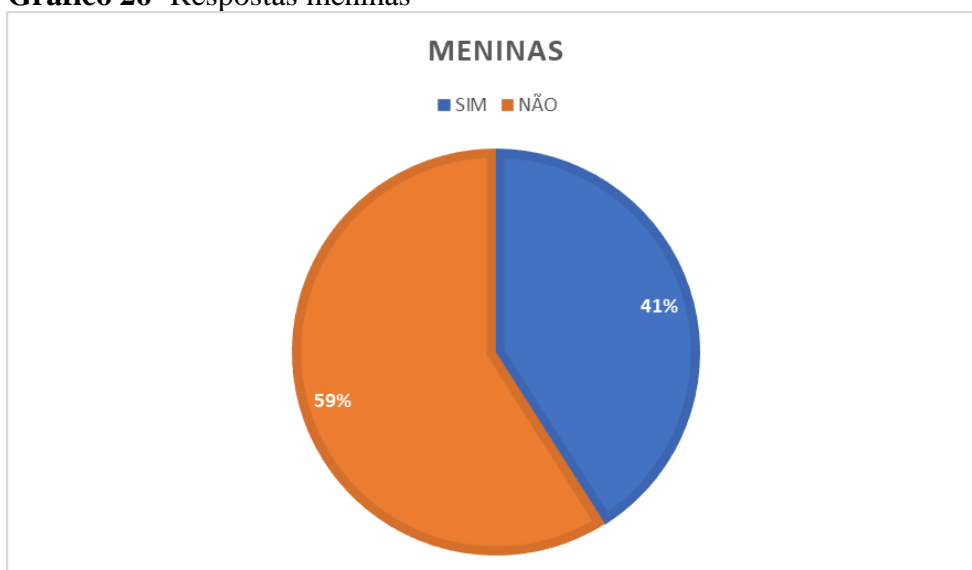
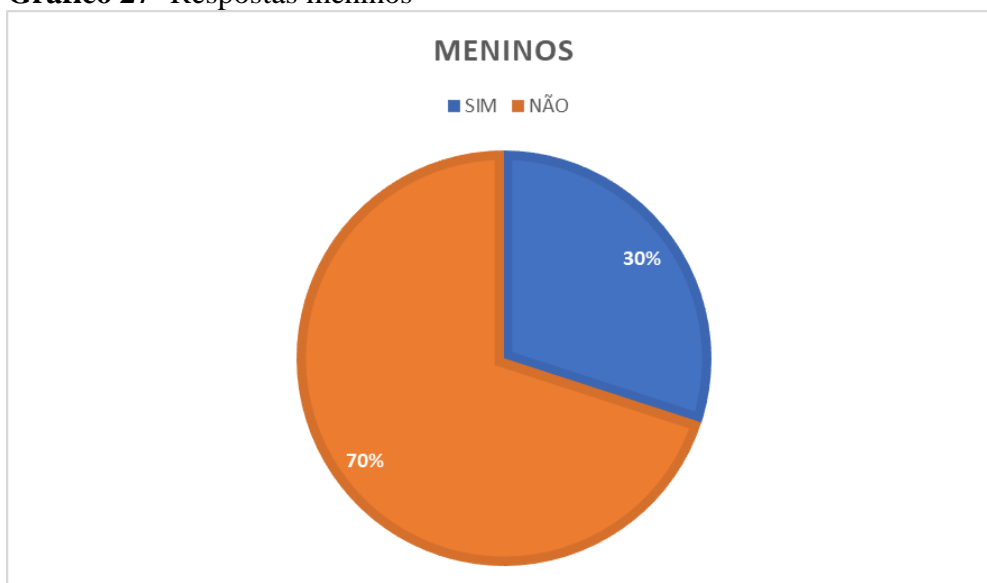


Gráfico 27- Respostas meninos



A questão do *bullying* revelou um dado preocupante: uma parcela considerável das crianças relatou ter presenciado comportamentos agressivos ou de exclusão no recreio.

Ao analisarmos a seriação escolar, nos 1º e 2º anos, apenas 22% relataram ter presenciado bullying, o que pode ser reflexo de interações mais mediadas pelos adultos. Do 3º ao 5º ano, esse índice aumenta para 48%, possivelmente devido à maior independência social e à complexidade das interações.

De acordo com Olweus (1993), o *bullying* é mais comum em ambientes onde as crianças têm maior autonomia, mas faltam intervenções claras e consistentes. Pellegrini e Bohn (2005) destacam que o recreio, por ser um espaço menos estruturado, pode facilitar interações negativas quando não há supervisão ou estratégias preventivas adequadas. Corsaro (2011) observa que comportamentos agressivos muitas vezes refletem dinâmicas de poder entre pares e podem ser mitigados por meio de programas educativos e intervenções diretas.

As experiências de exclusão (questão 10) e a observação de *bullying* (questão 11) indicam que, embora o recreio seja um espaço valioso para socialização, ele também pode ser um cenário de desafios significativos que impactam o bem-estar das crianças. A literatura destaca que intervenções baseadas em valores de respeito, inclusão e empatia são fundamentais para transformar o recreio em um espaço verdadeiramente enriquecedor.



### 5.13. Observações durante o recreio

O sinal tocou, e como uma represa se rompendo, a enxurrada de crianças inundou o pátio num piscar de olhos. Os corredores, antes silenciosos, ganharam o som de passos apressados, risadas e vozes atropeladas tentando se fazer ouvir. Mochilas jogadas no canto, engole a comida, com aquela pressa típica de quem quer aproveitar ao máximo aquele tempo de poder fazer o que quiser.

No recreio, a escola vira um mundo à parte, cheio de pequenas aventuras e territórios bem demarcados. Cada cantinho tem sua própria história e suas próprias regras – que, aliás, mudam conforme a vontade e a criatividade das crianças.

Na quadra, o calendário esportivo está traçado: segunda é dia de basquete, terça tem vôlei, quarta é da queimada, quinta o vôlei volta e sexta fecha com futsal. Mas, na prática, as regras oficiais acabam ficando em segundo plano. Os alunos ajustam tudo ao seu jeito – como no basquete, onde ninguém pode arrancar a bola da mão do outro, e as partidas se reinventam a cada semana. Às vezes, nem tem jogo, só uma competição pra ver quem acerta mais cestas.

O vôlei, então, já virou quase outro esporte. A versão jogada pelos menores lembra mais um câmbio improvisado, onde segurar a bola é permitido e os passes são livres. Já os mais velhos tentam imitar os movimentos clássicos, como manchete e toque, mas sem muito compromisso com a perfeição. Apesar dessas variações no voleibol, o espírito do jogo continua a unir diferentes gerações, proporcionando momentos de diversão e aprendizado para todos os envolvidos.

Não é por acaso que tanta brincadeira no recreio parece “replay” de algo já vivido. É só prestar atenção: a queimada rolando solta, o pique que logo vai começar, o futebol reinando na quadra e até o vôlei tem sua versão customizada. Essas não são só invenções do momento — são memórias corporais das aulas de Educação Física, voltando à tona com novas cores. É como se as aulas de Educação física continuasse um pouco lá fora. Darido (2005) já dizia que a Educação Física ajuda a criança a criar autonomia com o corpo, e é isso que acontece ali: elas pegam o que aprenderam, mexem daqui, ajeitam dali, e criam jogos do seu jeito, com suas regras e sotaques.

Enquanto isso, no parque, o território é dos pequenos – os alunos do 1º e 2º ano dominam os balanços, gangorras e escorregadores. Mas a casa da árvore tem uma função especial: é o refúgio de algumas meninas do 5º ano, que se reúnem ali para conversar longe da correria.

A área de terra, que um dia foi gramada, virou palco de brincadeiras sem roteiro. Um dia é bolinha de gude, no outro perna de pau, depois peão, e, claro, a sempre popular queimada, jogada com qualquer bola que estiver à mão. O pique-bandeira, aqui chamado de “cata ramo”,



tem um toque especial: a bandeira é, na verdade, um galho de árvore. E tem as versões customizadas do pega-pega, como o *"pega-pega no ar"*, onde só pode ser capturado quem estiver com os pés no chão. Isso faz com que as crianças escalem bancos, árvores e qualquer coisa que sirva de refúgio. Perguntar o nome das brincadeiras para elas é um exercício de imaginação – os títulos mudam no improviso do momento. Há também os brinquedos estruturados, como raquetes, petecas e *frisbees*, mas eles raramente são usados como manda o figurino. Um tapete gigante de xadrez, por exemplo, virou um *"cavalo"*, onde quatro seguram as pontas enquanto um colega se balança no meio até cair de tanto rir.

E não podemos esquecer do elástico e da corda. Quando um professor gira a corda, meninos e meninas pulam ao ritmo das cantigas, repetindo versos que parecem ecoar de geração em geração.

A conexão entre o que se aprende na Educação Física e o que se vive no recreio é tão forte que dá pra dizer que um alimenta o outro. O recreio, com sua cara de bagunça boa, não é só um respiro entre as aulas — ele é um espelho torto da Educação Física, onde os conteúdos voltam disfarçados de diversão. Desta forma, o recreio também tem muito a ensinar. Ali, no meio do barulho e da correria, o professor atento encontra pistas valiosas. Quais jogos estão em alta no momento? Quem brinca com quem? O que faz sucesso e o que ninguém quer saber? Tudo isso vira matéria-prima pra montar uma aula mais viva, mais próxima, mais conectada com os gostos dos estudantes.

A Educação Física precisa conversar com a cultura das crianças, e onde essa cultura aparece com mais força do que no recreio? Ao prestar atenção nesse universo, o professor não só ensina melhor, mas também aprende com o movimento da vida que acontece fora da sala.

Ali, as crianças exercitam não só a parte motora, como também a imaginação, a sociabilidade e a autonomia. Elas tomam conta do próprio brincar, criando regras, reinventando espaços e dando um toque único a cada momento. É um caos organizado, uma explosão de energia criativa e, talvez, a melhor parte do dia para muita gente.

## 6. CONCLUSÕES

O recreio escolar, esse intervalo tão subestimado por muitos adultos, revelou-se, nesta pesquisa, como um universo próprio – um território onde a infância se desenha com traços de liberdade, invenção e descoberta. Para as crianças, o recreio não é um mero espaço entre as





## REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- ANDRADE, Sabrina Monique Bora, **O recreio escolar como uma experiência de lazer da criança: entre o dito e o não-dito, o brincar e o trabalhar em uma escola pública de Curitiba/PR**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná - UFPR. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2010.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal 8.069 de 13 de Julho de 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category\\_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: maio. 2024.
- BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CARVALHO, Eva Laura Silva Fortes de. **Um estudo sobre a cultura lúdica de crianças sem recreio**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2021.
- CORSARO, W. A. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Verus. 2005.
- FANTONI, A. de C.; SANFELICE, G. R. **Tempo e espaço para brincar: considerações acerca do recreio escolar**. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 24, p. 159-186, jan./mar. 2018. 169. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i24.6897> | ISSN: 1983-6597 (versão impressa); 2358-1425 (versão online).
- FEIL, I. T. S. **Pesquisa etnográfica: ainda um mito para muitos**. In: Caderno de Pesquisa do Programa de Mestrado em Educação. Santa Maria: Centro de Educação/Universidade Federal de Santa Maria, n. 65, 1995b.
- FERNANDES, Janaina Melques. **O recreio como um tempo-espaço democrático: possibilidades e limitações**. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.
- HESS, C. M.; NEIRA, M.; TOLEDO, E. **O papel do professor de educação física nos anos iniciais**



nas escolas estaduais de ensino integral do Estado de São Paulo. Movimento, v. 24, n. 4, p. 1.155-1.166, 2018.

JULIANI, Moacir ; GOMES, C. F. **A Base Legal de um dos espaços-tempos mais aguardados na escola: O Recreio Escolar.** In: 25 SemiEdu, Educação, Diversidades Culturais, Sujeitos E Saberes, Cuiabá -MT, 2017.

MARQUES, R. **“É tudo culpa do recreio”:** crianças em interação social. Tese. Doutorado em Educação, Universidade de Brasília, Brasília julho, pp. 1-200. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/756>, 2019.

MAXIMO, Heliny de Carvalho. **Recreio escolar de crianças do ensino fundamental: contexto educativo para participação, brincadeiras e aprendizagens.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos - UFCAR. 2020.

NETO, A. A. **Bullying Escolar: Perguntas E Respostas.** Wak Editora, 2005

PEREIRA, Filipa Isabel Faria. **O recreio escolar e o direito das crianças a brincar: das concepções de docentes e assistentes operacionais e das relações e práticas infantis numa escola do 1º CEB: que desafios educativos?**, Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação), Universidade do Porto, 2021.

SANTOS, Martha Valente Domingues dos. **Recreio escolar: um olhar acerca dos jovens por meio das suas imagens no cotidiano.** Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu / Instituto de Educação / Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2017.

SANTOS, F.C.; AMARAL, S.C.F. Sobre Lazer e Políticas Sociais: Questões Teórico-Conceituais. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n.3, p. 1-13, set/ dez, 2010

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo, 2014a.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Modelo Pedagógico do Programa de Ensino Integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo, 2014b. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/366502984/Modelo-Pedagogico-Pei-Anos-Iniciais-Do-Ef>>. Acesso em: 20ago. 2024.

SILVA, Anna Cristina Costa da, **Infâncias em vinte minutos! Histórias de reivindicação, insistência, resistência e (re) invenção no recreio escolar.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

SILVA, Tatyane Perna; SILVA, Cinthia Lopes. **Lazer e Educação Física Escolar: produção acadêmica no período de 2003 a 2012.** LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 17, n. 4, p. 162-197, 2014.

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, W. A. (2019). **A violência no recreio escolar: Expressões do bullying e estratégias de prevenção.** Revista Brasileira de Educação, 24(2), 1-18

SOUSA, Adriéle de Lima; FONSECA, Mônica Padilha. **O papel pedagógico do recreio e o direito ao livre brincar na escola.. Ludoteca: infância, brincadeira e arte na comunidade.** Brasília: Ifb, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344306415\\_Contacao\\_de\\_historias\\_para\\_crianças\\_espaco\\_d\\_o\\_ludico\\_e\\_da\\_imaginacao\\_na\\_LudoIF](https://www.researchgate.net/publication/344306415_Contacao_de_historias_para_crianças_espaco_d_o_ludico_e_da_imaginacao_na_LudoIF). Acesso em: maio. 2024.

## Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



SPRÉA, N. E. **A invenção das brincadeiras: um estudo sobre a produção das culturas infantis nos recreios de escolas em Curitiba.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.





APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS - Campus de Bauru/ SP

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)  
Conselho Nacional de Saúde, Resolução 510/16

Pais e/ou responsáveis, \_\_\_\_\_

Informamos que seu/sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa científica intitulada “(RE)PENSANDO O RECREIO ESCOLAR: Estratégias pedagógicas para uma escola rural”, conduzida pelo professor-pesquisador **César Augusto dos Santos Amaral**, sob a orientação do **Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva**, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa tem como **objetivo** investigar as preferências e interesses das crianças durante o recreio escolar em uma escola de zona rural, a fim de compreender as atividades recreativas que mais as engajam.

Caso decida consentir a participação de seu/sua filho(a), esclarecemos que a criança participará de uma **roda de conversas**, as rodas de conversa, realizadas no ambiente escolar, em horário do recreio, sem que haja nenhuma interferência durante as aulas de Educação Física, as rodas de conversas serão gravadas em áudio e vídeo, posteriormente transcritas e analisadas pelo professor-pesquisador para fins de produção da dissertação de mestrado. Além disso, pretende-se fazer um E-book com as atividades realizadas pelas crianças durante o intervalo e poderá conter fotos das crianças neste E-book. Essa exposição será apresentada como produto educacional no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).

**A participação do(a) seu/sua filho(a) é totalmente voluntária, assim dadas as características desta investigação, não haverá nenhum custo ao responsável para que a criança possa participar, como também não haverá remuneração à família.**

Os **riscos** decorrentes da participação das crianças nesta pesquisa podem incluir: Não gostar ou não querer participar das brincadeiras; cansar-se da sua participação; sentir-se incomodada ou chatear-se com algum colega durante as atividades. Caso a criança apresente indícios de qualquer uma dessas manifestações ou qualquer outro tipo de desconforto, o professor pesquisador terá o cuidado de interromper a dinâmica para evitar qualquer constrangimento, tomando medidas de acolhimento e atenção, e a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá nos informar, caso ocorra alguma queixa por parte dele(a), para serem providenciadas as adequações necessárias.

Em relação aos **benefícios**, a participação da criança nesta pesquisa pode proporcionar diversas vantagens. Ela não apenas se conectará com suas raízes culturais, mas também promoverá a compreensão e o respeito por sua herança cultural. Além disso, essas atividades incentivam a socialização e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Ao se envolver nessas brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre valores, tradições e histórias transmitidas ao longo das gerações, o que contribui para fortalecer sua identidade cultural.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o professor-pesquisador e seu orientador terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.



Os resultados da pesquisa serão apresentados aos participantes e poderá ser publicado com fins acadêmicos e científicos (dissertação, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins), respeitando o sigilo das informações coletadas. Em caso de interrupção da pesquisa, poderá o participante ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da lei.

Se o(a) sr.(a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o(a) sr.(a) e a outra com o professor-pesquisador, nas quais constam os dados do pesquisador responsável, seu orientador e do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP - Bauru, podendo solicitar esclarecimentos sobre o desenvolvimento da pesquisa a qualquer momento que julgar necessário. Caso ocorra algum dano decorrente da participação durante o estudo, poderá o participante ser devidamente indenizado, conforme determina a Lei.

**Esclareço, ainda, que mesmo após a assinatura deste termo de consentimento, o(a) senhor(a) e seu/sua filho(a) têm a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem precisar justificar e não sofrerá qualquer prejuízo à assistência garantida pelo pesquisador.** Ressalta-se que ao longo de todo o período da pesquisa, os participantes contarão com o acompanhamento do professor-pesquisador durante as atividades e discussões sobre as mesmas, prestando-lhes a devida assistência (motora, cognitiva e/ou emocional) conforme as demandas que possam surgir. Agradeço antecipadamente a participação e a contribuição e apresento meus cordiais cumprimentos.

---

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_  
portador (a), do RG \_\_\_\_\_, responsável pelo/a  
menor \_\_\_\_\_,  
concordo quanto a sua participação na obtenção das informações para o desenvolvimento da  
pesquisa aqui apresentada. Autorizo a divulgação e publicação das informações prestadas  
exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Itaberá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor-pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável pela criança

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador responsável

---

Pesquisador responsável: **César Augusto dos Santos Amaral**

Dados para contato: fone (15) 996529720; e-mail: cesar.s.amaral@unesp.br

Orientador: **Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva**

Dados para contato: e-mail: marcio.pereira-silva@unesp.br

**Contato do Comitê de Ética em Pesquisa**

Coordenador: Prof. Dr. Mário Lazáro Camargo

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 Vargem Limpa, CEP: 17033-360, Bauru-SP

# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Página 3 de 3

Telefone: (14) 3103-9400; E-mail: [cepesquisa@fc.unesp.br](mailto:cepesquisa@fc.unesp.br)  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP-Bauru/ Faculdade de Ciências

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### QUESTIONÁRIO

Você gosta do recreio?

- Sim  
 Não  
Se não, por quê? \_\_\_\_\_

**O que você mais gosta de fazer durante o recreio?**

- Brincar de bola Atividades daqui\*  
 Pular corda  
 Brincar de esconde-esconde  
 Jogar jogos de tabuleiro  
 Outras: \_\_\_\_\_

**Por que você gosta do recreio?**

- É um momento de descanso  
 Posso brincar com amigos  
 Posso fazer atividades diferentes  
 Outros: \_\_\_\_\_

**O que você gostaria de ter mais durante o recreio?**

- Novos brinquedos  
 Mais tempo para brincar  
 Atividades organizadas  
 Outros: \_\_\_\_\_

**Com quem você costuma brincar durante o recreio?**

- Sozinho(a)  
 Com amigos(as) da sala  
 Com amigos(as) de outras salas  
 Com todos juntos.  
 Outros: \_\_\_\_\_

**Onde você aprendeu a brincar dessas maneiras?**

- Na escola  
 Em casa  
 Com amigos(as)  
 Na televisão/jogos  
 Outros: \_\_\_\_\_

**Você se sente livre para escolher o que brincar no recreio?**

- Sim  
 Não  
Se não, por quê? \_\_\_\_\_

**O que você acha da presença dos professores durante o recreio?**

- Eles ajudam muito  
 Eles são legais  
 Eles atrapalham  
 Não sei  
Comente: \_\_\_\_\_

**Você prefere brincar sem a presença de adultos?**

- Sim  
 Não  
Se sim, por quê? \_\_\_\_\_

**Você já se sentiu excluído(a) em alguma brincadeira?**

- Sim  
 Não  
 Às vezes  
Se sim, como se sentiu? \_\_\_\_\_

**Já aconteceu de você ver ou viver situações de bullying no recreio?**

- Sim  
 Não  
 Às vezes  
Se sim, como você se sentiu? \_\_\_\_\_

ANEXO A: Parecer Consubstanciado da Plataforma Brasil

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** (RE)PENSANDO O RECREIO ESCOLAR

**Pesquisador:** CESAR AUGUSTO DOS SANTOS AMARAL

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 82863724.5.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Capes Coordenação Aperf Pessoal Nivel Superior

DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.291.484

**Apresentação do Projeto:**

As informações descritas nos campos *Apresentação do Projeto*, *Objetivo da Pesquisa* e *Avaliação dos Riscos e Benefícios* foram retiradas dos documentos e arquivo - Informações Básicas da Pesquisa com data de 16/09/2024.

**Resumo:**

A dissertação de mestrado aborda a importância do recreio escolar no desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa tem como objetivo geral investigar as preferências e interesses das crianças durante o recreio escolar em uma escola de zona rural, a fim de compreender as atividades recreativas que mais as engajam. O estudo será realizado com estudantes dos anos iniciais, em uma instituição do Programa de Ensino Integral - PEI, localizada em uma área rural de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Busca-se explorar questões como a influência do ambiente escolar, a autonomia das crianças nas brincadeiras e os benefícios sociais e emocionais proporcionados pelo recreio. O presente estudo adota uma abordagem de natureza qualitativa, utilizando como métodos de coleta de dados a observação participante e o registro em diário de campo, além de entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas serão documentados através de fotografias e gravações em áudio, para posterior transcrição. As informações serão submetidas à análise à luz dos estudos de Bardin, seguindo três fases: 1)

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-6070 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepsquisa.fc@unesp.br

Mestrado  
Profissional Educação Física  
em Rede Nacional



**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
NO ENSINO FUNDAMENTAL: O  
RECREIO COMO ESPAÇO DE  
CULTURA, MOVIMENTO E  
DESCOBERTA**

**Profº César Augusto dos Santos Amaral**

## **Realização**

Programa de Mestrado Profissional em  
Educação Física em Rede Nacional - ProEF  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho

O presente trabalho foi realizado com apoio  
da Coordenação de Aperfeiçoamento e  
Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

## **Orientação e Supervisão**

Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva

## **Revisão e Contribuições**

Prof. Dr Milton Vieira do Prado Junior  
Prof. Dr. Fabrício Cieslak

## **Elaboração**

Prof. Ms. César Augusto dos Santos Amaral



## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>5</b>
<b>1 - Queimada Livre (todo mundo contra todo mundo).....</b>	<b>7</b>
<b>2 – Outras sugestões relacionadas a Queimada Livre.....</b>	<b>8</b>
<b>3 – Queimada Tradicional .....</b>	<b>9</b>
<b>4 – Outras sugestões relacionadas a Queimada.....</b>	<b>10</b>
<b>5 – Pega pega.....</b>	<b>11</b>
<b>6 - Outras sugestões relacionadas a Pega Pega.....</b>	<b>12</b>
<b>7 - Pega-pega corrente .....</b>	<b>13</b>
<b>8 - Cata Ramo (versão raiz do pique-bandeira).....</b>	<b>14</b>
<b>9 - Outros nomes dado a brincadeira Cata Ramo.....</b>	<b>15</b>
<b>10 - Bolinha de Gude.....</b>	<b>16</b>
<b>11 - Outras brincadeiras com bolinhas de Gude.....</b>	<b>17</b>
<b>12 - Perna de Pau.....</b>	<b>18</b>
<b>13 - Outras atividades de Equilíbrio.....</b>	<b>19</b>
<b>14 - Batatinha Frita 1, 2, 3.....</b>	<b>20</b>
<b>15 - Atividades semelhantes a batatinha frita 1,2,3.....</b>	<b>21</b>
<b>16 - Elefante Colorido.....</b>	<b>22</b>
<b>17 - Alerta.....</b>	<b>23</b>
<b>18 - Atividades semelhantes a Alerta.....</b>	<b>24</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>25</b>

## Apresentação

Este Folheto é inspirado na dissertação intitulada  
**“ EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: O RECREIO COMO ESPAÇO DE  
CULTURA, MOVIMENTO E DESCOBERTA”**

O objetivo da pesquisa foi investigar as preferências e interesses das crianças durante o recreio escolar em uma escola de zona rural, destacando o papel da Educação Física nas atividades recreativas que mais as engajam.

Além disso os objetivos específicos foram:

- Identificar as atividades recreativas mais populares entre as crianças no ambiente do recreio escolar.
- Explorar as diferenças nas preferências e interesses das crianças de diferentes faixas etárias durante o recreio escolar.
- Analisar a percepção dos alunos sobre o recreio escolar, incluindo suas expectativas e satisfação com a experiência no ambiente rural.
-

Esperamos, com humildade, que as atividades propostas neste material possam apoiar professores, gestores educacionais e demais profissionais da educação na reflexão sobre suas práticas pedagógicas, além de incentivar a valorização do recreio escolar como um momento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

Este folheto educativo reúne experiências e práticas relacionadas a jogos e brincadeiras “criadas” pelas próprias crianças durante o recreio na escola onde trabalho, localizada em uma área rural. Elas usaram a criatividade para desenvolver essas atividades, que podem ser recriadas tanto em momentos de aula quanto em recreios de outras escolas e contextos.

Mais do que um simples guia, este material pode servir como um catálogo de atividades bem-sucedidas, que podem inspirar e transformar o ambiente escolar onde você atua. As propostas aqui apresentadas contribuem para o desenvolvimento conceitual, atitudinal e procedimental das crianças, enriquecendo suas vivências e aprendizagens.

## ATIVIDADES

### 1. Queimada Livre (todo mundo contra todo mundo)

**Como jogar:** Aqui não tem panelinha nem proteção, é cada um por si! A bola voa pra lá e pra cá, e seu objetivo é simples: queimar os outros antes que te queimem. Pegou a bola? Parou onde está e mira no alvo. Quem sobrar de pé no final, vence.

**Materiais:** Bola de queimada e um espaço.

#### Regras

- Levou bolada? Fica abaixado no mesmo lugar, sem sair do jogo.
- Se a bola cair perto e você conseguir pegá-la, pronto! Ressuscitou e tá de volta.
- Pegou a bola? Não pode dar nem um passinho! Tem que arremessar de onde pegou.
- O último sobrevivente leva a rodada.
- Proibido apelar e jogar a bola só pra salvar alguém.

**Outras sugestões relacionadas a  
atividade 1.**

**Queimada maluca**


**Queimada rei ou rainha**

**Dodgeball**

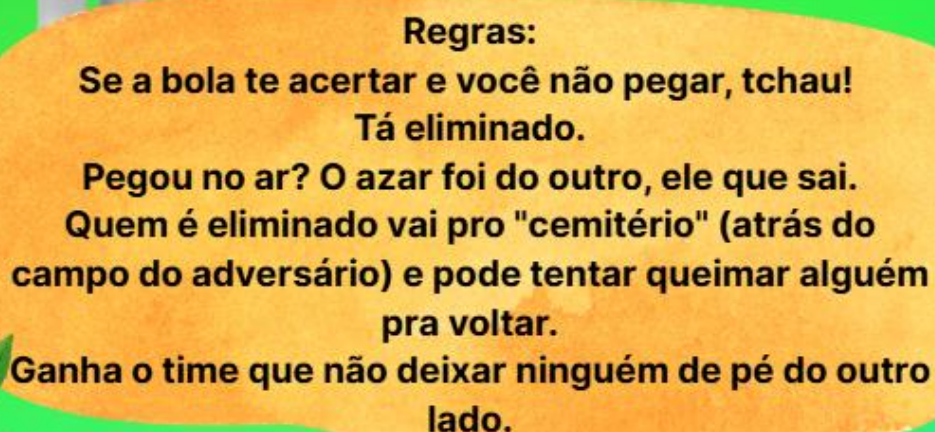
**Para conhecer as regras destas queimadas  
sugiro o site a  
seguir:[https://www.todamateria.com.br/jogo-  
de-queimada/](https://www.todamateria.com.br/jogo-de-queimada/)**

**Aproveito para descrever na segunda sugestão  
de atividade a queimada tradicional.**

## 2. Queimada Tradicional



**Como jogar: Aqui, o jogo é mais estratégico. Dois times, um campo dividido e uma missão: derrubar o adversário com a bola. Se errar, corre, porque a vingança vem rápido!**



**Regras:**  
**Se a bola te acertar e você não pegar, tchau! Tá eliminado.**  
**Pegou no ar? O azar foi do outro, ele que sai. Quem é eliminado vai pro "cemitério" (atrás do campo do adversário) e pode tentar queimar alguém pra voltar.**  
**Ganha o time que não deixar ninguém de pé do outro lado.**

Outras sugestões relacionadas a atividade 2.

Queimada Ball

Queimada Jogo da Velha

Queimada Tapa Ball

Para conhecer as regras destas  
queimadas sugiro o site a seguir:  
[https://recriandojogosebrincade  
iras.com/5-variacoes-da-  
queimada-tradicional/](https://recriandojogosebrincadeiras.com/5-variacoes-da-queimada-tradicional/)

### 3. Pega-pega

Como jogar: Um corre, os outros fogem.  
Se o pegador encostar em alguém,  
pronto, a caça virou caçador!



<https://www.facebook.com/Valdemavieira.santos/photos/pega-pegao-pega-pega-pique-peg%C3%A9-uma-brincadeira-infantil-muito-conhecida-pode-/928913303870496/>

#### Regras:

Pode ter "pique" (locais onde você fica imune, tipo um santuário da fuga).

No "pega-pega congelante", quem é pego fica estátua até ser salvo por um amigo.




Outras sugestões relacionadas a atividade 3.

**Pega-Pega Congelante**

**Pega-Pega Corrente**

**Nunca a três**

**Pega-Pega com Rabo**



Para conhecer as regras destas brincadeiras sugiro o site seguir:  
<https://escola.educacaofisicaa.com.br/2013/01/7-variacoes-de-pega-pega-brincadeira.html>

## 4. Mãe corrente

Como jogar: Começa com um pegador solitário, mas não por muito tempo! Cada vez que pega alguém, a corrente cresce. No final, vira uma cobra humana caçando a última presa.



Regras:  
Só os jogadores das pontas podem pegar os outros.  
O último sobrevivente vira pegador na próxima rodada.



## 5. Cata Ramo (versão raiz do pique-bandeira)

**Como jogar: O desafio? Invadir o território inimigo, pegar o "ramo" e voltar ileso. Mas cuidado: se te pegarem lá, só sai se um aliado te salvar!**

**Regras:**  
**Pegaram você? Fica preso até que um amigo te toque.**  
**Ganha quem levar o ramo pra base sem ser pego.**



Site sugerido para saber mais sobre as brincadeiras:  
<http://santoandre.educaon.com.br/wp-content/uploads/2020/07/Brincadeira-Pega-Pega-em-Casa-e-Varia%C3%A7%C3%B5es.pdf>



## 6. Bolinha de Gude

Como jogar: Mira, dispara e torce!  
Aqui, o dedo vira catapulta e cada  
bolinha derrubada é uma pequena  
vitória.



Imagem retirada do site: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/criancas-jogando-bolinhas-de-gude-no-fundo-branco\\_26353610.htm](https://br.freepik.com/vetores-gratis/criancas-jogando-bolinhas-de-gude-no-fundo-branco_26353610.htm)

### Regras:

No modo "triângulo", as bolinhas ficam dentro de um desenho no chão e precisam ser jogadas pra fora.

Quem ganha mais bolinhas do adversário, leva a glória (e as gudes!).

**Outras brincadeiras com bolinhas de Gude**

**Bolinha de  
Gude no  
Círculo**

**Mata-mata  
ou jogo do  
mata**

**Birosca,  
borroca, bulica,  
burica ou três  
cavinhas**

**Serpentina**

Site sugerido para saber mais sobre as brincadeiras:  
<https://le.com.br/blog/bolinhas-de-gude/>

## 7. Perna de Pau

**Como jogar:**

**O desafio é simples: ficar em pé.**

**Mas com dois paus no lugar das pernas, simples vira épico!**

**Quem anda mais longe sem beijar o chão vence.**



**Regras:**  
**Dá pra fazer corrida ou trilha com obstáculos.**  
**Caiu? Tá fora!**

## Outras atividades de Equilíbrio

**PÉ DE LATA**

**Andar na linha**

**Corrida sobre a  
Corda**



## Atividades semelhantes a batatinha frita 1,2,3

Vampiro  
Vampirão

Elefante  
colorido

Rio  
Vermelho

Para aprender mais sobre as atividades acesse  
[https://www.fazendohistoria.org.br/brincadeiras:](https://www.fazendohistoria.org.br/brincadeiras)



## 9. Elefante Colorido

**Como jogar:** O pegador grita: "Elefante colorido, que cor?" Os outros têm segundos pra encostar em algo da cor antes que ele os pegue!

**Regras:**  
Se o pegador alcançar alguém antes de tocar na cor, esse vira o novo pegador. Não vale escolher a mesma cor duas vezes seguidas!



## 10. Alerta

Como jogar: Uma bola sobe, um nome é gritado. Se for o seu, corre e pega a bola antes que caia! Pegou? Agora vem a parte boa...

Regras:  
Pegou no ar? Grita "Alerta!" e dá três passos pra mirar em alguém. Se acertar, eliminou o outro. Se errar, segue o jogo até sobrar um vencedor!




## Atividades semelhantes a Alerta



**Comando**



**Bola ao  
Centro**



**Ta com  
quem?**

Para aprender mais sobre as atividades acesse:  
<https://querobolsa.com.br/revista/brincadeiras-com-bola-para-se-divertir>



ALGUNS DESENHOS E ILUSTRAÇÕES FORAM RETIRADOS DA PARTE ELEMENTOS DO SITE [WWW.CANVA.COM.BR](http://WWW.CANVA.COM.BR) COM AS SEGUINTE PALAVRAS CHAVES: FAZENDA, GALHOS, ÁRVORE, BOLA, MANCHA, RURAL.

TUDO QUE FOI RETIRADO DOS SITES DA INTERNET ESTÁ DEVIDAMENTE CITADO NAS PÁGINAS CORRESPONDENTES.



**FIM**  
**OBRIGADO**